

ORGANIZADORES

MAGNOLIA MARIA SOARES MENESES

MANOEL ALVES FILHO

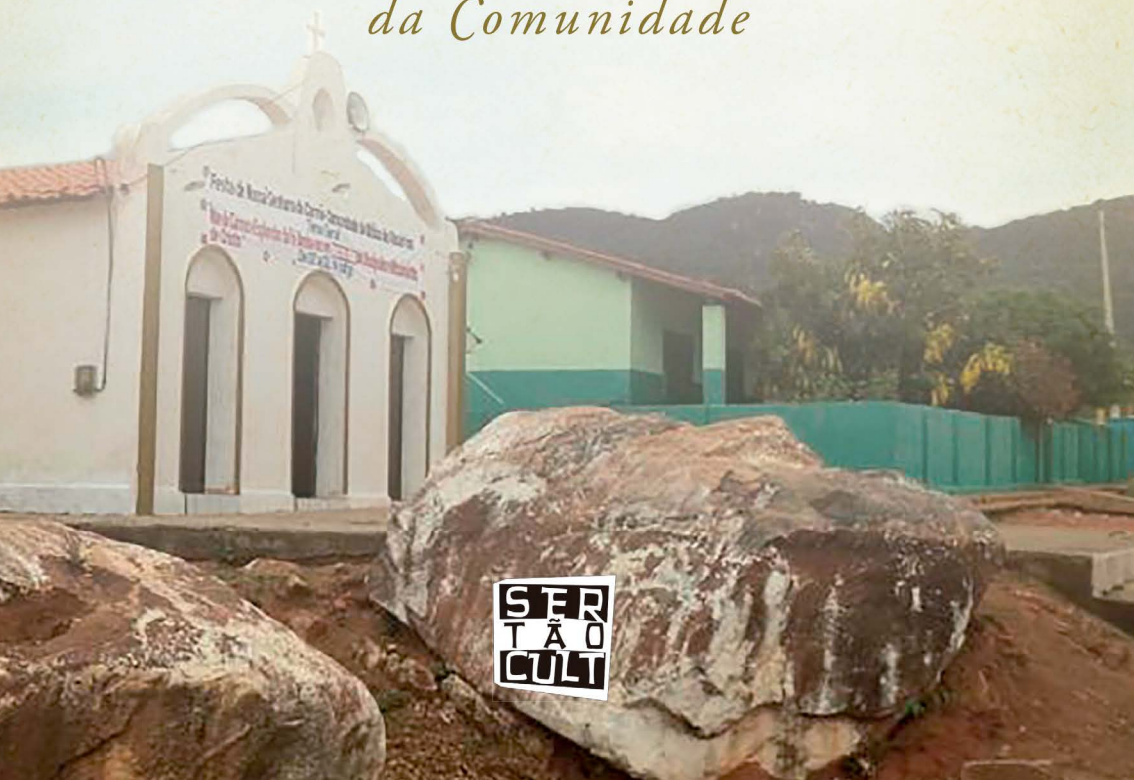
MARCOS AUGUSTO DE FREITAS COSTA

PATRICIA DE FÁTIMA MELO RODRIGUES SENA

Oiticica dos Rosários



*Resgatando a Memória
da Comunidade*



SER
TÃO
CULT

Oitica dos Rosários



*Resgatando a Memória
da Comunidade*

Escola de Ensino Fundamental Gonçalo José de Lima

CNPJ: 08.022.176/0001-56

Instituição Mantenedora

Prefeitura Municipal de Ipueiras – CE

Prefeito Municipal de Ipueiras

Raimundo Melo Sampaio

Secretária de Educação

Michelle da Silva Sousa Veras

Coordenadora da Educação Integral do Município de Ipueiras

Patrícia de Fátima Melo Rodrigues Sena

Diretor da Escola

Manoel Alves Filho

ORGANIZADORES

MAGNOLIA MARIA SOARES MENESES
MANOEL ALVES FILHO
MARCOS AUGUSTO DE FREITAS COSTA
PATRÍCIA DE FÁTIMA MELO RODRIGUES SENA

*Oiticica dos
Rosários*



*Resgatando a Memória
da Comunidade*

Sobral-CE
2020





Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaoocult.com
sertaoocult@gmail.com
www.editorasertaoocult.com

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho Editorial de História

João Batista Teófilo Silva
Cícero João da Costa Filho
Francisco Dênis Melo
Geranilde Costa e Silva
Gilberto Gilvan Souza Oliveira
Juliana Magalhães Linhares
Raimundo Alves de Araújo
Telma Bessa Sales
Tito Barros Leal de Pontes Medeiros
Valéria Aparecida Alves

Revisão

Antonio Jerfson Lins de Freitas

Diagramação e capa

Francisco Taliba

Catálogo

Leolgh Lima da Silva - CRB3/967

O39 Oitica dos Rosários: resgatando a memória da comunidade./ Magnolia Maria Soares Menezes, Manoel Alves Filho, Marcos Augusto de Freitas Costa, Patrícia de Fátima Melo Rodrigues Sena. (Organizadores). – Sobral- CE: Sertão Cult, 2020.

124p.

ISBN: 978-65-87429-30-4 - papel
ISBN: 978-65-87429-31-1 - e-book - pdf
DOI:10.35260/87429311-2020

1. Memória- Comunidade. 2. Oitica dos Rosários- Ceará. 3. Memória- Resgate histórico. I. Menezes, Magnolia Maria Soares. II. Alves Filho, Manoel. III. Costa, Marcos Augusto de Freitas. III. Sena, Patrícia e Fátima Melo Rodrigues. IV. Título.

CDD 907.2



Organizadores

Magnolia Maria Soares Meneses

Assistente Social da Secretaria de Saúde do município de Ipueiras, graduada pela Universidade Estadual do Ceará – UECE (2005) e especialista em Serviço Social, Seguridade Social e Legislação Previdenciária, pela Faculdade Ratio (2015).

Manoel Alves Filho

Professor graduado em História pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA (2013), Diretor da Escola de Ensino Fundamental Gonçalo José de Lima, com Pós-Graduação em Gestão Escolar pela UVA- Universidade Vale do Acaraú.

Marcos Augusto de Freitas Costa

Licenciado em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Pós-graduado em Ensino de Filosofia e Sociologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. Agente de Pastoral na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Ipueiras-CE.

Patrícia de Fátima Melo Rodrigues Sena

Professora Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA – 2012. Formada em Gestão de pequenas e médias empresas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- 2004 e Especialista em *Personal Trainer* pela Faculdade Darcy Ribeiro – 2013. Pós Graduada em Gestão Escolar pela UVA. Memorialista, Pesquisadora da história documental e oral; Servidora Pública do município de Ipueiras há 19 anos na Secretaria de Educação – atualmente Secretária Adjunta da Educação.

Colaboradora

Maria Cleide Brandão

Professora graduada em História pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA (2013), especialista em História do Brasil, pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA (2015).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
TRAZENDO A HISTÓRIA LOCAL PARA A SALA DE AULA.....	11
UM POUCO DO QUE O TEMPO NOS LEGOU: OS ANTECEDENTES E O CURATO DO ACARAÚ	13
O MUNICÍPIO DE IPUEIRAS	21
IGREJA: POVO E TEMPLO.....	27
APONTAMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DA PARÓQUIA E DA IGREJA MATRIZ DE IPUEIRAS.....	27
O CHRISTO REDENTHOR DE IPUEIRAS.....	33
ARCO TRIUNFAL DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA.....	47
OTICICA DOS ROSÁRIOS: RESGATANDO A MEMÓRIA DA COMUNIDADE....	57
BIOGRAFIAS DAS BENZEDEIRAS ATUANTES NA COMUNIDADE	71
ANTÔNIA ALVES DE SOUSA – “D. OTÍLIA”	71
MARIA RIBEIRO DA SILVA – “D. MARIAZINHA”	72
RAIMUNDA MOREIRA DE SOUSA ARAGÃO – “ROSA”	74
BENZEDEIRAS E REZADORES FALECIDOS.....	77
JOSÉ DE SOUSA LIMA – “SR. CASSIANO”	77
ANDRELINA BARBOSA DE SOUSA – “D. DIDÉ”	78
RAIMUNDA BATISTA DOS SANTOS – “RAIMUNDA BATISTA”	80
PADRE GERALDO OLIVEIRA LIMA	81
PADRE LUIZ JOSÉ DE LIMA.....	83
HISTÓRICO DA EEIEF GONÇALO JOSÉ DE LIMA	85
BIOGRAFIA DE GONÇALO JOSÉ DE LIMA.....	93

BIOGRAFIAS DAS PROFESSORAS PIONEIRAS	95
PROFESSORA MARIA BEZERRA LIMA.....	95
PROFESSORA MARIA DE FÁTIMA LIMA	96
ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DA COMUNIDADE DE OITICICA DOS ROSÁRIOS.....	99
ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE OITICICA DOS ROSÁRIOS.....	99
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DE OITICICA DOS ROSÁRIOS	100
TIME DE FUTEBOL	101
GALERIA DE FOTOS E DOCUMENTOS.....	103
FONTES	119
REFERÊNCIAS.....	121

Introdução

O Ministério da Cultura, no ano de 2013, oportunizou às escolas do sistema público de ensino trabalhar questões culturais, agregando valores à vivência escolar e comunitária, através do cadastramento de projetos culturais.

Desde então, a gestão da educação integral do município de Ipueiras passou a mobilizar os diretores das unidades escolares, bem como suas equipes, no sentido de refletir aspectos importantes de suas referidas comunidades e, com esse subsídio, elaborar um projeto cultural. Foram cadastrados ao todo, trinta e cinco projetos.

No exercício seguinte, veio a confirmação de que oito desses projetos teriam sido aprovados, vale ressaltar que foi o maior índice de aprovação de toda a CREDE 13, dentre eles, o da pequena escola Gonçalo José de Lima, cujo objeto de pesquisa foi a origem da comunidade, permeada pela tônica religiosa dada pela matriarca da primeira família que habitou a localidade.

Nesse ínterim, o diretor da escola, Manoel Alves Filho, convidou a Assistente Social Magnolia Maria Soares Meneses para compor a parceria que daria execução ao projeto. Esta, na época, além de morar na comunidade, tinha um trabalho voltado para o público idoso, principal fonte de informações, dada a carência de fontes bibliográficas e documentais.

Desta forma, foi decidido que a linha de pesquisa deveria se pautar no viés religioso, que tanto caracterizou a comunidade nos primórdios de sua ocupação, bem como o papel da mulher, principalmente das benzedeiros, que tanto deram identidade à comunidade de Oiticica dos Rosários.

Ressaltamos aqui o caráter pioneiro desse projeto no âmbito da comunidade, já que em todo o seu percurso, da fundação até a atualidade, não se tinha vislumbrado possibilidade de registrar a história, sistematizar dados e informações importantes, que sendo a maioria oriundos de relatos orais, corriam o risco de se perderem, e com eles, a oportunidade que as pessoas estão tendo de conhecer e se reconhecer na história do lugar onde vivem.

Espera-se ter dado uma pequena contribuição no tocante ao contato e valorização das raízes, da história da comunidade e que as reflexões que possam e devam surgir diante desse conhecimento gerem frutos de identificação e cidadania. O resultado do trabalho é simples e decorreu das várias contribuições de pessoas que abraçaram esse projeto, colocando nele seu saber, sua memória e disponibilidade.

Magnolia Maria Soares Meneses
Assistente Social/Saúde - Ipueiras

Trazendo a história local para a sala de aula

Professora Maria Cleide Brandão
Graduada em História, com especialização em História do Brasil, pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA

A importância do estudo da História local em sala de aula está na tentativa de fazer com que o aluno valorize a historicidade de sua comunidade e de sua própria história. Ao inserir a história local através do estudo do cotidiano, o professor consegue aproximar a realidade com a história, trazendo significado para o aluno e contribuindo na sua formação para a vida, valorizando, respeitando e resgatando as diversas expressões de cultura existentes na comunidade.

A história local é ligada ao cotidiano da comunidade, tornando assim o ensino mais próximo da vivência dos alunos, demonstrando que a história é feita por pessoas comuns e que todos fazem parte dela, resgatando a história dos lugares e com ela a relação passado/presente, onde a ação das pessoas pode transformá-las em cidadãs atuantes pelo fato de reconhecerem a si mesmas e aos outros como tal. Dessa forma, então os alunos estarão aprendendo as raízes históricas de seu lugar, conhecendo toda a biografia de seus antepassados e valorizando esses aspectos culturais. Essa circunstância contribuirá para a construção do ensino/aprendizagem de ambos, tanto dos alunos como também do professor.

E com esse ensino aplicado em sala de aula, os alunos apreendem melhor os conteúdos e desenvolvem competências fundamentais para uma correta compreensão da realidade que os cerca, adquirindo, assim, melhores condições de obter um aproveitamento em relação à

valorização da sua própria cultura ,e ao mesmo tempo, dos costumes vividos pelos primeiros moradores da comunidade, tendo como exemplo para a formação de bons cidadãos no convívio social e, ao mesmo tempo, despertando o interesse para futuros historiadores e pesquisadores.

Figura 1 - Secular Capela de São Gonçalo – Distrito de Matriz



Foto: Gleidiane Veras.

Um pouco do que o tempo nos legou: os antecedentes e o Curato do Acaraú

Marcos Augusto de Freitas Costa

Encravada na Serra dos Cocos, Serra Grande ou Serra da Ibiapaba está a velha Capela de São Gonçalo do Amarante. Quem teve a oportunidade de vislumbrá-la ou conhecê-la mais de perto, se sente tocado por um misto de curiosidade, expectativa e surpresa. Mas como tudo começou? Certamente não diremos muito ou o quanto desejávamos, contudo, registraremos um pouco do que se sabe.

Segundo D. José Tupinambá da Frota, em seu livro *História de Sobral*, em 1681, por carta régia de 07 de março, foi criada a Junta das Missões de Pernambuco com a finalidade de reger a organização da propagação da fé católica no território daquela capitania. Essa junta era composta pelo Governador da Capitania, o Bispo diocesano, o Ouvidor Geral e o Provedor da Fazenda e era subordinada à Junta das Missões existente em Portugal.

Pois bem, em 1712 veio como coadjutor do Pe. João de Matos Serra, o seu sobrinho, Pe. João de Matos Monteiro (Pe. Matinhos). O tio do Pe. Matinhos era Vigário do Ceará, uma freguesia vastíssima que correspondia ao que viria a ser a Capitania do Ceará. Graças à sua boa aceitação, os moradores da região do Rio Acaraú pediram ao Bispado de Pernambuco que o Pe. Matinhos ficasse como cura e ali se fosse criado um curato, o que equivalia ao que chamamos de paróquia em nossos dias. Entre idas e vindas à Corte (de onde era natural) e a Pernambuco, Pe. Matinhos só foi oficialmente

nomeado cura do Acaraú em 28 de março de 1722. Mesmo assim, geralmente se considera o ano de 1712 como o ano de criação do Curato da Ribeira do Acaraú, sob os auspícios da Junta das Missões de Pernambuco.

Nesse tempo, havia na atual Viçosa do Ceará um grande aldeamento indígena dirigido pelos padres da Companhia de Jesus que provinham do Maranhão e tendiam a estender seu trabalho por toda a Serra. Nasceu daí uma questão entre os padres jesuítas e o Pe. Matinhos. Esse último não aceitava que a missão jesuíta se expandisse naquele território, que ele considerava de domínio do Curato do Acaraú. O resultado é que por volta de 1726 o Pe. Matinhos, estando na Corte, foi proibido de voltar ao Brasil e, lá ficando, veio a falecer em 1744.

Sabe-se que o Capitão-Mor José de Araújo Chaves era proprietário de uma faixa de terra que lhe foi concedida em sesmaria no ano de 1722. Essa terra corresponde em boa parte ao atual município de Ipuemas. No mesmo ano, José de Araújo Chaves encontrou-se com Frei José da Madre de Deus, carmelita, com a finalidade de encaminhar a construção de duas capelas, uma na serra e outra no sertão. Os padroeiros foram definidos: Nossa Senhora da Conceição no sertão, em homenagem à padroeira de Portugal, e São Gonçalo do Amarante na serra, em homenagem ao padroeiro do Conselho de Amarante, de onde provinha a família do doador. É a capela da serra que teve prioridade na construção e, posteriormente, foi a Igreja Matriz de uma freguesia. Lembremos ainda que José de Araújo Chaves é o pai do famoso Manoel Martins Chaves, grande figura da época colonial no Ceará e proprietário da Fazenda Ipuemas.

Nessa época, graças à imensa extensão do bispado, era costume que o bispo encarregasse um padre chamado de Visitador para percorrer os curatos e freguesias atendendo às demandas dos sacerdotes,

conferindo os livros de registros, empossando ou transferindo os vigários e coibindo práticas que fossem consideradas erradas, tudo isso com a permissão e convivência do bispo diocesano, que depois era notificado por meio de relatórios e cartas.

A divisão do Curato e a criação da Freguesia

Em 30 de agosto de 1757, D. Francisco Xavier Aranha, 8º Bispo de Pernambuco, dividiu o Curato do Acaraú em quatro freguesias: a de Nossa Senhora da Conceição (Caiçara, atual Sobral), a de São Gonçalo da Serra dos Cocos (Matriz de São Gonçalo, Ipueiras), a de Amontada e a de Granja. Era uma alternativa para barrar o possível avanço dos jesuítas na Serra, pois agora, havendo uma freguesia na região, ali habitaria um sacerdote jurisdicionado ao bispado de Pernambuco. Em 1759, por ordem do Marquês de Pombal, os jesuítas são expulsos do Brasil e qualquer problemática relacionada a eles no sentido abordado é extinta.

A Freguesia de São Gonçalo da Serra dos Cocos tinha sua Matriz interina na antiga Capela de São Gonçalo do Amarante. Havia três capelas subordinadas a ela, com as respectivas distâncias da Matriz: Nossa Senhora da Expectação e São Sebastião - Ipu (10 léguas), Nossa Senhora da Conceição - Ipueiras (4 léguas), Nossa Senhora dos Prazeres - Guaraciaba do Norte (14 léguas). Seu território era imenso. Compreendia as atuais cidades de Ipueiras, Guaraciaba do Norte, Croatá, Ipu, Poranga, Nova Russas, Aarendá, Tamboril e Hidrolândia, totalizando uma extensão de quarenta léguas.

Nos 126 anos de duração da Freguesia de São Gonçalo da Serra dos Cocos atuaram 14 padres. Foram eles:

1º. Pe. Antonio Tomaz Serra (1758-1761).

Faleceu aos 76 anos de idade, em 13 de agosto de 1787, e foi sepultado na Matriz de Sobral.

2º. Pe. Antonio Salgueiro (1761-1765).

3º. Pe. Manoel de Gôvea Souza (1765-1772).

4º. Pe. Francisco Vaz Leite (até 1774). Faleceu aos 56 anos de idade, em 04 de setembro de 1775, e foi sepultado na Matriz de Sobral. 5º. Pe. João Caldas Oliveira Campos (até 1776).

6º. Pe. João Gomes Chamôu (tomou posse em 03/05/1783).

7º. Pe. Joaquim da Costa Mendonça (tomou posse em 06/02/1785).

Faleceu aos 40 anos de idade, em 13 de janeiro de 1798, e foi sepultado na Matriz de Sobral.

8º. Pe. Antonio José Honorato Barros (1795-1801).

9º. Pe. Manoel Ribeiro Bessa de Holanda Cavalcante (até 1803).

Nasceu em 1767. Faleceu em Fortaleza, em 16 de abril de 1839, e foi sepultado na Igreja do Rosário.

10º. Pe. Miguel Francisco de Oliveira (até 1809),

11º. Pe. Manoel Pacheco Pimentel (até 1840),

Faleceu em Fortaleza, a 07 de outubro de 1840, e foi sepultado na Igreja do Rosário.

12º. Pe. José Gomes Ferreira Torres (até 1842).

13º. Pe. Francisco Correia de Carvalho e Silva (tomou posse em 10/06/1842, permanecendo até 13/06/1881, quando faleceu).

Nasceu em Aracati, em 10 de dezembro de 1814, e foi ordenado sacerdote em 21 de dezembro de 1841.

14º. Pe. João de Souza Castro (13/11/1881-27/10/1883).

Nasceu em Sobral, em 27 de janeiro de 1847, foi ordenado em 30 de novembro de 1872. Faleceu em Ipu, aos 11 de junho de 1893, e foi sepultado na Igrejinha.

Célebres missionários e o fim da Freguesia

Cabe também registrar que no território da Freguesia de São Gonçalo missionaram nomes famosos, como o Pe. José Antonio Pereira Ibiapina, o grande missionário do Nordeste e apóstolo da caridade, nos anos 1800. Há indícios de que Antonio Conselheiro tenha ouvido uma pregação sua no Ipu; Frei Vidal de Frescarolo, italiano, conhecido por Frei Vidal da Penha porque provinha do Convento da Penha, no Recife. Suas andanças se deram nessa região entre 1785 e 1800 e há ainda quem guarde na memória muitas das suas famosas profecias; Pe. Gonçalo Ignácio de Loyola Albuquerque e Mello Mororó, conhecido como Pe. Mororó, esteve algumas vezes celebrando Missas, Batismos e Casamentos no tempo do Pe. Manoel Pacheco Pimentel. O Pe. Mororó foi condenado à execução por sua participação na Confederação do Equador, tendo sido fuzilado em Fortaleza em 30 de abril de 1825.

Antes de ser extinta a freguesia, por volta de 1845 o Pe. Correia foi residir no Ipu, argumentando as condições ruins em que se encontrava a Igreja Matriz de São Gonçalo, e lá faleceu. O último vigário, Pe. João de Souza Castro (em alguns lugares é mencionado como João José de Castro) não chegou a residir na Serra, mas somente no Ipu, tendo sido posteriormente o seu primeiro vigário. A freguesia foi extinta em 27 de outubro de 1883 graças aos auspícios do Deputado Provincial Pe. Francisco da Mota de Souza Angelim, e deu lugar às atuais Paróquias de São Sebastião (Ipu) e Nossa Senhora da Conceição (Ipueiras). Quanto aos livros de registros da dita freguesia, sabe-se informalmente que desapareceram quando de sua transferência para o Ipu em data desconhecida.

O famoso Pe. Rebouças e a maldição

A tradição popular registra ainda um fato desventurado, contudo, que teve lugar depois da extinção da freguesia, quando a Matriz já se tornara capela subordinada à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Ipueiras. Trata-se da tentativa de assassinato do Pe. Rebouças na Matriz de São Gonçalo. Sobre esse fato, até agora só a memória popular nos auxilia. O fato é que o Pe. Irineu Modesto de Oliveira Rebouças esteve como Vigário de Ipueiras de 28 de abril de 1894 a novembro de 1900, tendo vindo do ofício de Vigário de Coreaú. Entretanto, não deixou nada registrado no livro de Tombo da Paróquia. Despediu-se de Ipueiras por meio do jornal *A Cidade*, edição de 06 de outubro de 1900, onde se acha escrito: “Partindo para Belém, em cuja diocese vou fixar minha residência, não me foi facultado pela presteza da minha viagem despedir-me pessoalmente de todos os paroquianos e amigos, o que peço desculpas por meio da imprensa oferecendo a todos os meus limitados préstimos. Ipueiras, 18 de setembro de 1900. Irineu Modesto d’Oliveira Rebouças”. Esse sacerdote, nascido no Ceará em 21 de setembro de 1867, veio a falecer no Amazonas em 18 de julho de 1932.

Ao que parece, a maldição lançada sobre a família do agressor do padre também era extensiva à localidade, fato que leva as pessoas a justificarem o progresso lento daquele distrito na atualidade. Isto justifica também o fechamento de seis portas laterais na nave da Igreja, que seria para facilitar ao padre a visão de quem entrava no templo, evitando novo ataque.

No ano de 2016, em 14 de fevereiro, por ocasião da Abertura da Porta e do Ano Santo da Misericórdia na Capela de São Gonçalo, ao final da homilia da Celebração Eucarística presidida por D. Ailton Menegussi, Bispo Diocesano de Crateús, o episcopo proferiu perante toda a assembleia presente a quebra da maldição. Naquela mesma

noite foi aberta ao público a Porta Santa, justamente uma das seis que havia sido fechada de tijolos anteriormente. Alguns moradores atestam que foi daquele local que partiu o tiro que feriu o padre.

Aquela velha Capela guarda ainda muitas outras histórias que nem sequer sabemos. Quantos sacramentos ali celebrados? Quantas vidas cristãs que ali tiveram início ou fim? Nestas poucas linhas temos consciência de que fizemos o esforço de registrar apenas uma breve introdução. Por fim, falar da Matriz de São Gonçalo é também um convite a conhecê-la ou a contemplá-la mais uma vez. O clima ameno da serra abraça os visitantes. Aqui fica o nosso convite!

O Município de Ipueiras

Figura 2 - Vista panorâmica da cidade de Ipueiras – 2020



Fonte: <http://facebook/prefeituradelpueiras>

O local onde hoje se situa a cidade de Ipueiras fazia parte da imensa propriedade que pertencia ao famoso Manuel Martins Chaves, Coronel do Regimento de Cavalaria, Presidente do Senado da Câmara da Vila Nova de São João d’El Rey, uma das figuras mais curiosas da crônica colonial.

O império do poder desse homem singular estendia-se por uma amplitude geográfica imensa, alcançando o Planalto da Ibiapaba e indo fenecer já nos sertões dos Inhamuns, onde outros potentados, os Feitosas, estabeleceram “limites de guerra”, na conceituação do saudoso jornalista Waldery Uchoa.

Certo dia do ano de 1806, João Carlos Augusto de Oeynhausem e Grewenburg, Governador da Capitania, homem de pouca conversa e muita ação, resolve pôr termo ao ilimitado poder de Manuel Martins, acusado, à época, de mandar praticar crimes terríveis,

inclusive o assassinato do Coronel Porbem Ribeiro, juiz da Vila d'El Rey. E lá se foi o Governador para a Ibiapaba passar a revista nos Regimentos da Capitania.

O certo é que Manuel Martins, querendo ser gentil a João Carlos, o acompanhou através de várias pousadas, até que, em Ibiapaba, a bomba explodiu: debaixo de uma grande barraca estava uma mesa e, sobre ela, Oeynhausem colocou uma coroa. Em seguida perguntou a Manuel Martins Chaves se a conhecia, ao que ele respondeu: “é de Sua Majestade, minha Senhora”. “Pois em nome dela se considere prisioneiro”.

Era o fim do grande potentado. Foi, meses depois, recolhido aos cárceres da prisão de Limoeiro, em Portugal, onde faleceu no dia 23 de maio de 1808. Posteriormente, as suas propriedades foram confiscadas. A “Fazenda Ipueiras” foi retalhada e um dos seus adquirentes, Joaquim Alves Linhares, anos depois, ao se retirar para o Piauí, doou o seu quinhão para servir de patrimônio a Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Ipueiras.

O município de Ipueiras ocupa uma área territorial de 1.474,11 km², distribuída entre planalto e encosta da Ibiapaba e o sertão sopezano, e está localizado a 298 km de distância de Fortaleza, através das rodovias: BR 020, CE 187 e CE 403, e a 305 km por ferrovia.

O município faz divisa ao Norte com o Ipu e Croatá, ao Sul com Poranga, Ararendá e Nova Russas, ao Leste com Nova Russas e Hidrolândia e a Oeste com o Estado do Piauí. Já a sua população é de 39.288 habitantes. A densidade demográfica é de 26,65 habitantes por km², segundo dados do IBGE/Censo 2010.

A topografia varia de plana a suavemente ondulada, apresentando algumas áreas acidentadas, principalmente na encosta da serra da Ibiapaba. Em termos percentuais, a divisão é a seguinte:

Topografia plana – 22%; Topografia suavemente ondulada - 58%; Topografia ondulada – 20%.

No que se refere aos aspectos climáticos, tem uma temperatura média variando de máximas que chegam a 35° C e mínimas de 23° C. A subdivisão é constituída por treze distritos, sendo: Sede (Ipueiras), São José, Engenheiro João Tomé, Livramento, Gásea, São José de Lontras, Balseiros, Nova Fátima, América, Matriz de São Gonçalo e Alazans, Barrocas e Nova Graça.

Figura 3 - Bandeira do Município de Ipueiras



Fonte: <http://www.ipueiras.ce.gov.br>.

A Bandeira de Ipueiras, assim como o brasão, foi idealizada pelo prefeito Raimundo Melo Sampaio e desenhada pelo artista plástico Francisco Adriano Mendes Albuquerque, sendo instituídos em consonância com o disposto no artigo 195, parágrafo único da Constituição Federal.

Descrição:

Seu desenho consiste em um retângulo de campo azul com um círculo amarelo ao centro, contendo o brasão municipal.

Simbolismo:

O azul simboliza a lealdade, a justiça e o zelo. O círculo representa a eternidade, pois o círculo é uma figura geométrica que não possui começo nem fim, enquanto a cor amarela representa a amizade, o trabalho, a prosperidade e a pureza. O brasão do município representa o governo municipal.

Figura 4 - Brasão do Município de Ipueiras



Fonte: <http://www.ipueiras.ce.gov.br>.

O brasão consiste em um escudo com fundo azul com margens douradas, no qual estão dois elementos:

- Uma imagem do “Cristo redentor”, escultura existente no município, em laranja, do qual saem dez raios brancos que prolongam-se até a base do escudo.
- O mapa do município em um tom de azul mais claro, no qual estão onze estrelas brancas de cinco pontas, sendo uma maior representando a sede e as outras dez representando os dez distritos.
- O escudo está ladeado por dois ramos de louro apoiados cada um em uma estrela dourada de cinco pontas. Esse conjunto representa a honra, a cortesia, a abundância, a esperança e a prosperidade.
- Na parte superior há a representação de um arco no qual está apoiada outra estrela dourada de cinco pontas. O arco é outro

monumento existente no município e representa a passagem da imagem de Nossa Senhora de Fátima em 1953.

- Na base do escudo há um listel azul com letras brancas serifadas com os seguintes dizeres: 25-10, que é a data de emancipação do município; IPUEIRAS e 1883, que foi o ano da emancipação.

Igreja: povo e templo

Figura 5 - Procissão



Apontamentos sobre a História da Paróquia e da Igreja Matriz de Ipueiras

Marcos Augusto de Freitas Costa

Com a chegada dos colonizadores às terras brasileira, a fé católica estabeleceu-se e, desde então, continua a fazer parte da história do nosso povo. A relação do catolicismo com nossas origens e a vida social é tão intensa que é muito difícil escrever sobre qualquer assunto sem se deparar com a ação da Igreja educando, governando, moralizando, edificando, sendo presença. No Ceará e, mais precisamente, em Ipueiras, não foi diferente.

Apontamentos históricos do ipueirense Hugo Catunda Fontenele – homem das letras, grande impulsionador do desenvolvimento do município em vários aspectos – fornecidos em 1933 ao Vigário de

Ipueiras da época, Monsenhor Francisco Felipe Fontenele, dão conta de que por volta de 1804 havia os alicerces de uma capela na então Fazenda Ipueiras. O pesquisador relata que em 1867 era concluído o templo. No mesmo texto, que está transcrito no Livro de Tombo da Paróquia, Hugo Catunda revela que foi naquele ano de 1867 que se celebrou pela primeira vez a festa da excelsa padroeira – Nossa Senhora da Conceição. Para melhor compreensão, transcrevemos na íntegra os apontamentos supracitados:

A construção da antiga capela que serve hoje de Igreja Matriz da freguesia de N. S. da Conceição, de Ipueiras, teve início no ano de 1804 (mil oitocentos e quatro), quando por aqui transitou o celebre missionario Frei Vidal de Frascarolo ainda tão lembrado nas velhas crônicas e lendas dos sertões nordestinos com o nome de Frei Vidal da Penha. Aliás, afirma a tradição oral que o missionário franciscano já encontrára, em Ipueiras – que naquêlo tempo era simples fazenda de criação de gados, – os alicerces de uma capela que teriam sido construídos por iniciativa de uma senhora descendente dos primeiros possuidores das terras marginais do rio Jatobá, as quais lhe foram doadas em sesmaria de dezesseis (16) de novembro de mil setecentos e dezoito (1718). A conclusão da edificação do templo somente, porém, se registrou no ano de mil oitocentos e sessenta e sete (1867), quando igualmente já existia um pequeno patrimônio de N. S. da Conceição, constituído de uma faixa de terra que em mil oitocentos e sessenta e um (1861) lhe doaram Joaquim Alves de Freitas e sua esposa D. Maria Jeronyma Doutora [...] (Livro de Tombo da Paróquia de Ipueiras, ano 1933).

A capela da qual trata Hugo Catunda é certamente um segundo templo dedicado a Nossa Senhora da Conceição. Por muitos anos não se acham assentos de casamentos e batizados que tenham sido realizado em uma capela de Ipueiras nos livros da Freguesia de São

Gonçalo da Serra dos Cocos. As cerimônias religiosas eram realizadas em desobrigas nas fazendas. Na primeira metade do século XIX, nessa região, quando muito, os sacramentos eram celebrados na Igreja Matriz ou nas Capelas de Ipu e Campo Grande (atual Guaraciaba do Norte). Isso leva a crer que havia uma capela primitiva, ainda dos anos 1700, que foi sucedida por uma capela nova que passou muitos anos para ser concluída, como citado, no ano de 1867, por iniciativa do Cel. Vicente Gomes Ferreira Torres.

Figura 6 - Igreja sem as naves laterais



De início, a pequena capela ficou jurisdicionada à Freguesia de São Gonçalo da Serra dos Cocos, da qual era Vigário o Pe. Francisco Correia de Carvalho e Silva. A dita freguesia, por sua vez, estava subordinada ao Bispado do Ceará, que era governada por seu primeiro prelado, D. Luís Antonio dos Santos.

Com a chegada do Pe. Francisco da Mota Souza Angelim à povoação de Ipueiras, a esse antanho já um distrito da Vila de Ipu, o pequeno lugarejo começou a tomar corpo e surgiram as casas de alvenaria em arruamento. Pe. Angelim foi eleito deputado provincial

e apresentou projetos de lei para a criação da Vila e Freguesia de Ipueiras (naquele tempo o Estado Imperial tinha, entre outros poderes, o de criar paróquias e dioceses, que depois seriam confirmadas pelos bispos responsáveis ou pela Santa Sé, respectivamente). Dessa forma, criada legislativamente pela Lei Provincial nº 2037 em 27 de outubro de 1883 e, canonicamente, em 21 de abril de 1884, a Freguesia de N. S. da Conceição, a capela é elevada à condição de Matriz, sendo instalada a freguesia com a posse do primeiro Vigário, Pe. João Dantas Ferreira Lima, em 06 de julho de 1884.

Desde então, a Paróquia de Ipueiras teve vinte e dois párocos em seus 136 anos. Pertenceu durante trinta e um anos à Diocese do Ceará (sob os pastoreios de D. Luís Antonio dos Santos, D. Joaquim José Vieira e D. Manoel da Silva Gomes), quarenta e nove anos à Diocese de Sobral (sob os pastoreios de D. José Tupinambá da Frota e D. João José da Motta e Albuquerque) e, desde 1964, pertence à Diocese de Crateús (sob os pastoreios de D. Antonio Batista Fragoso, D. Jacinto Furtado de Brito Sobrinho e D. Ailton Menegussi).

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição tem sua frente voltada para o poente. Logo, ao ingressar no templo, os fiéis acham-se voltados para o Oriente. Esta é uma velha e significativa tradição dos primeiros cristãos e que também se aplica aos cemitérios e à sepultura dos defuntos, segundo a qual o sol nascente é a representação do Cristo que vem visitar seu povo, para iluminar a quantos jazem entre as trevas e na sombra da morte estão sentados, conforme reza o Benedictus – cântico evangélico da Liturgia das Horas.

A Igreja Matriz passou por inúmeras reformas ao longo dos anos e sucessivas ampliações que fizeram com que o conjunto perdesse muitas de suas características originais. Seria até enfadonho listar as reformas e ampliações. Destacamos, porém, a construção de uma torre em estilo gótico no final dos anos 1930 e uma ampliação e

transferência do altar na década de 1970. Em seu interior estão cerca de treze imagens sacras que valorizam o ambiente. Essas imagens foram todas restauradas entre outubro e novembro de 2015, na penúltima reforma pela qual o templo passou.

Figura 7 - Igreja atual



O povo de Ipueiras vivenciou momentos inigualáveis em sua Igreja Matriz, como por exemplo as três visitas da Imagem Peregrina de Fátima, as Primeiras Missas e três recentes Ordenações Sacerdotais de padres filhos da terra e outros tantos eventos de significados particulares para seus participantes. Em seu interior repousam os restos mortais do Pe. Francisco da Mota Souza Angelim, falecido em 18 de julho de 1884, e do 16º Pároco, Pe. Eliésio dos Santos, falecido em 18 de outubro de 2011.

Figura 8 - Igreja atual- Festejos de Nossa Senhora da Conceição



Passados tantos anos e tantas histórias, o templo dedicado a Nossa Senhora da Conceição, silencioso, majestoso, singelo, continua firmado no centro da cidade, próximo ao Rio Jatobá, indicando um lugar do divino nos sertões. Mais do que na história, continuará sempre na memória e no coração de muitos.

Figura 9 - vista do Cristo com a Chapada da Serra dos Cocos ao fundo



O Christo Redentor de Ipueiras

Patrícia de Fátima Melo Rodrigues Sena

O homem, no decorrer de sua história, busca maneiras de transmitir seu legado para o porvir. Nesse aspecto, destacamos as informações repassadas através da escrita, da pintura, entre outros meios.

As grandes obras arquitetônicas da humanidade ajudam a contar a história dos povos que as construíram. Detalhes como os aspectos de engenharia utilizados dão uma boa noção a respeito dos conhecimentos científicos. As pinturas em paredes mostrando fatos do cotidiano de uma civilização desafiam o tempo e o espaço, pois tudo ao redor delas pode mudar, e elas permanecem. Nesse sentido, um dos maiores exemplos são as emblemáticas Pirâmides de Gizé, no Egito e, no México, o espetacular sítio arqueológico da cidade de Chichén Itza – Importante polo urbano do povo Maia, uma

civilização cujos resquícios arquitetônicos podem abarcar milênios e que tem em suas intrigantes e místicas ruínas, a maior chave para o entendimento de sua história.

O surgimento do Cristianismo mudou o curso da história da humanidade. Essa religião não só tornar-se-ia uma das maiores, como também afetaria todas as outras religiões existentes. Os maiores ramos do cristianismo são: a igreja católica romana, a igreja ortodoxa e as igrejas protestantes.

Conforme a Igreja Romana se espalhou pelo mundo, seus símbolos também passaram a representar a história de seus seguidores. Além das gigantescas catedrais e igrejas, os altares e estátuas são referência na história das grandes construções.

O Catolicismo Apostólico Romano tem sido a principal religião do Brasil. Ativa no país desde o período pré-colonial, quando foi introduzida por missionários que acompanhavam os colonizadores portugueses, ainda em meados do século XVI. A Igreja Católica exerce grande influência nos aspectos político, social e cultural dos brasileiros.

Com a proclamação da República em 1889, houve a separação formal entre Estado e Igreja Católica, mas sua presença continuou ainda viva, como comprova a existência de várias festas e feriados nacionais, também as festas juninas e o feriado de 12 de outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do país.

Em se tratando de influências na arquitetura, provavelmente em sua totalidade, as cidades brasileiras foram construídas em volta de uma igreja.

Nas artes, as produções artísticas barrocas foram as mais notórias contribuições da Igreja Católica na história do Brasil, presentes em todo o território brasileiro, inclusive em Ipueiras, a exemplo da

centenária capela de São Gonçalo, no Distrito de Matriz, como também a Igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição, cujo estilo, no decorrer dos anos, foi alterado, hoje se aproximando das características do estilo gótico.

No que se refere à construção dos inúmeros monumentos do Cristo Ressuscitado ao redor do mundo, encontramos diversas curiosidades. Em tamanho, o maior deles fica na Polônia e mede mais de 33 metros; Em se tratando de localização, temos o Cristo do Abismo, uma estátua do Cristo submersa na Baía de San Fruttuoso na Itália, onde a principal atração turística local é o mergulho para ver a estátua.

No Brasil, o mais famoso monumento existente é o do Cristo Redentor da cidade do Rio de Janeiro. Patrimônio da humanidade, considerado uma das maravilhas do mundo moderno pela UNESCO, juntamente com o Coliseu (Itália), a Grande Muralha da China, entre outros.

O monumento ao Redentor no Rio não é o maior, mas, provavelmente, é o mais antigo monumento ao Cristo existente. A sua construção teve início em 1922 e terminou em 1931, e, segundo consta, a estátua teria sido feita na França pelo escultor Paul Landowski, trazida para o Brasil e, só então, levada de trem ao Alto do Corcovado.

Provavelmente, com intuito de se manter presente no país, a Igreja Católica promoveu, no final do século XIX, uma espécie de realinhamento com a estrutura tradicional da Igreja Romana. Em nossa região, um dos maiores agentes desse processo, foi o primeiro Bispo de Sobral, Dom José Tupinambá da Frota. Em sua gestão episcopal, foram construídos inúmeros monumentos católicos na região. Um exemplo, seria o Cristo Redentor de Sobral, localizado no alto do Morro do Cruzeiro das Missões, inaugurado em 28 de

maio 1939, medindo em sua totalidade, oito metros de altura - um projeto cujo processo de construção ocorreu pouco antes do monumento de Ipueiras.

Sobre esse assunto, o renomado escritor Leandro Karnal, na página Simpósio de Ipu, comenta: “Dom José Tupinambá da Frota interfere diretamente no traçado urbano de Sobral e tenta dar monumentalidade à cidade sede do Bispado”.

Ainda sobre romanização, Karnal cita também o Padre Cícero Romão Batista: “O conhecido Padre Cícero transforma por completo as feições de Juazeiro do Norte”.

Louvando o espírito regionalista de tantos ipueirenses, cujas obras conhecemos, visitamos ou revisitamos no decorrer deste pequeno trabalho, nos valem aqui, dos escritos do ilustre ipueirense Hugo Catunda Fontenele, imortal membro da entidade literária máxima do Estado do Ceará, a Academia Cearense de Letras, cadeira nº 36 – onde em um de seus muitos escritos sobre sua terra, descreve a área geográfica, na qual está situada a cidade de Ipueiras, da seguinte forma: “Ipueiras é rodeada por uma cadeia de morros e serrotes com a perfeita forma de uma ferradura: inicia-se ao leste com o “Morro do Açude”, seguido pelo Morro dos Frios, o do “Saquinho” (o mais alto de todos) e o do Cristo, onde se assenta a estátua do Redentor”.

A história do Cristo Redentor de Ipueiras é o objeto principal de nossa narrativa, onde, em pesquisa, debruçou-se sobre fragmentos de textos de ipueirenses, que inspirados pela paixão por sua terra, nos presentearam com maravilhosas descrições do seu cartão-postal-mor, “O Cristo de Ipueiras”.

O monumento do Cristo Redentor de Ipueiras é o terceiro mais antigo do Ceará, precedido por outro em menor proporção, construído no Centro de Fortaleza em 1922, e o de Sobral, anterior

ao de Ipueiras em pouco mais de um ano de existência. No entanto, durante mais de meio século, o Cristo de Ipueiras foi a maior estátua de sua categoria no Ceará. Somente no ano de 2012, a cidade serrana de Tianguá recebeu um monumento do Cristo, medindo em sua totalidade 16 metros de altura e, em 2014, a cidade cearense de Várzea Alegre também recebeu uma estátua do Redentor medindo 12 metros de altura.

Figura 10 - primeira missa no Cristo



Em pesquisa feita nos livros de tombo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Ipueiras, encontramos a transcrição de uma correspondência do Bispo Diocesano, Dom José Tupinambá da Frota, datada do dia 28 de setembro de 1927, tratando do conteúdo da encíclica do Papa Pio XI. Aqui transcrevemos: “Movido por profundas razões, Sua Santidade, julgando oportuno o momento, institui, em virtude de sua auctoridade Apostólica – A festa de Nosso Senhor Jesus Christo – Rei, a qual se deverá celebrar, cada ano em

todo o universo, no último domingo de outubro, isto é, no domingo antes da solenidade de Todos os Santos”.

Encontramos também registros da realização da Festa do Cristo Rei em Ipueiras nos anos posteriores.

Acreditamos então que essa devoção de Sua Santidade o Papa Pio XI ao “Redentor” tenha se espalhado mundialmente entre os católicos, contagiando, inclusive, a comunidade católica do município de Ipueiras, motivando na empreitada da construção do monumento como atestado dos sentimentos cristãos daquele povo.

Nas anotações do então Pároco Monsenhor Francisco Felipe Fontenelle, cujo vicariato iniciou em 1929 e terminou em 1949, ele nos diz que a ideia inicial veio do Professor Hugo Catunda Fontenele e contou com o patrocínio e “grande boa vontade” de todos os paroquianos para a realização do trabalho. Segue a transcrição dessas anotações: “Em visita, a bela colina ao sul desta cidade, todos já olhavam para o outeiro adjacente, antevendo como natural, a grandiosa estátua, que de braços abertos como num longo amplexo de caridade mostrasse a misericordiosa imagem do Salvador abençoando esta porção fiel do seu rebanho”. Escreveu o vigário sobre a visita de planejamento da obra.

O prefeito municipal da época era o Sr. Raul Catunda Fontenele, “um verdadeiro mestre da pintura”, segundo comentários do Padre Francisco Correia Lima, em seu livro *Vendo a Vida Passar*. Ainda sobre Raul Fontenelle, o Padre Correia nos diz, no referido livro, que foram por Raul pintados em óleo sobre tela os rostos de todos os vigários que passaram pela extinta Freguesia de São Gonçalo da Serra dos Cocos para exposição em solenidade comemorativa dos duzentos anos da majestosa obra barroca. Na mesma ocasião, também se inaugurava a construção das naves laterais do templo. Destaco aqui o zelo que tiveram os envolvidos na obra, pois em

tempo que ampliaram o espaço da capela, respeitaram a histórica construção, em nada mexendo na centenária fachada.

Voltando a falar sobre o Cristo, para a realização da tarefa foi contratado o serviço do arquiteto autodidata Pedro Frutuoso do Vale, residente em Sobral, provavelmente recomendado por Dom José Tupinambá da Frota (Bispo de Sobral, cuja Diocese a Paróquia de Ipueiras pertencia na época). Encontramos, durante essa pesquisa, registros da posterior construção do Arco de Nossa Senhora de Fátima da cidade de Sobral, feito por Francisco Frutuoso do Vale, talvez um parente do nosso escultor, Pedro Frutuoso, que alguns anos depois também faria o Arco de Nossa Senhora de Fátima de Ipueiras, o Altar-mor de Nossa Senhora da Conceição e também o altar da Capela de Santa Luzia, no distrito de Engenheiro João Tomé.

Figura 11 - descida do morro do Cristo



As obras começaram na segunda quinzena de outubro do ano 1939, estando a estátua pronta já nos primeiros dias de dezembro do mesmo ano.

Transcrevo, aqui, trechos do artigo do jovem e saudoso escritor ipueirense Bérqson Frota Catunda, referendado por seu pai, o jornalista Jeremias Catunda Malaquias, sobre o planejamento da referida obra: “a tarefa, exigiu do engenheiro prático Pedro Frutuoso do Vale, um amplo trabalho de pesquisa e estudo de solo”.

Ainda segundo relato de Bérqson Frota, foi aberta uma estrada contornando o morro de 120 metros de altura para possibilitar o transporte do material. Conforme depoimentos por nós obtidos, esse material era levado no lombo de animais e também por pessoas, motivadas pela fé e o forte desejo de contribuir para a realização da obra. Esse fato fortalece em mim a opinião de que quando uma ideia, por mais ousada que seja, é abraçada por anônimos ou “pequeniños”, pode tomar proporções incalculáveis, e uma vez realizada pelo esforço de todos, tornam-se objeto de extremo orgulho e apreço, pois foi resultado de uma conquista conjunta, tal como é o caso do Cristo de Ipueiras.

De volta às notas do Monsenhor Fontenelle, seguimos com a transcrição: “O pedestal é de cal e pedra, revestido de cimento, fingindo um rochedo, onde na parte frontal, foi construído um altar de pedra tosca, para a celebração das missas, ideia do Bispo Diocesano, Dom José Tupinambá da Frota em visita aos trabalhos do monumento, no dia 04 de novembro de 1939”.

O monumento mede 11 metros de altura, incluindo o pedestal onde está assentado, sendo que este mede 3,06 (três metros e seis centímetros), enquanto que a estátua mede 7,94 (sete metros e noventa e quatro centímetros); horizontalmente, a distância entre os dedos é de 7 metros; Tradicionalmente sua cor é branca e, quando iluminada, irradia rara beleza.

A solenidade de benção do monumento foi marcada para o dia 04 de fevereiro de 1940. Representando o Bispo Diocesano,

estavam os Padres Osmar Carneiro e José Gerardo Gomes, da cidade de Sobral, e também o então Vigário de Ipu, Monsenhor Gonçalo de Oliveira Lima. Segue transcrição das anotações do Monsenhor Fontenelle: “O domingo do dia quatro de fevereiro, amanheceu festivo. A missa das sete horas foi celebrada na igreja Matriz. As sete e três quartos da manhã, já era enorme a multidão que galgava a colina do monumento para os atos inaugurais. As oito horas, o povo se apinhava ali com piedosa ansiedade, aguardando o início das cerimônias religiosas, presidida pelo Reverendo representante do Bispo, acolitado pelos Revdos. Padre Gerardo Gomes e Monsenhor Gonçalo Lima, que benzeram solenemente a imagem e, em seguida, celebraram a Santa Missa, acompanhados de um enorme coro de vozes mistas, onde se fez ouvir em belíssimos cânticos”.

O Revdo. Gerardo Gomes exaltou a fé valiosa do povo dessa terra: “O Redenthor ali está de braços estendidos, abençoando a terra e os homens sob a cúpula azul do firmamento, do alto da montanha sagrada a iluminar a estrada do céu”.

Ainda nas anotações do Monsenhor Fontenelle, encontramos a transcrição de uma correspondência do dia 02 de fevereiro, anterior à festa, enviada pelo Bispo Diocesano: “A todos os fiéis que devotadamente saudarem a estátua do Christo Redenthor da Cidade de Ipueiras, a seguinte jaculatória: “Ave Christo Redenthor – Tende piedade de nós” – Concedemos cinquenta dias de verdadeiras indulgências. Sobral 02 de fevereiro de 1940. José, Bispo de Sobral”.

Continuando a pesquisa nos livros de tombo, encontramos então as anotações referentes à Festa do Cristo Rei. Sendo a primeira missa celebrada no monumento pelo Monsenhor Fontenele, realizada no dia 26 de Outubro do ano da inauguração. Transcrevemos as anotações do Vigário: “Era grandiosa a assistência e o santo sacrifício foi também assistido com piedoso silêncio. Os fiéis de quase

toda a paróquia e até mesmo das paróquias vizinhas são movidos por uma grande devoção ao Santíssimo Redenthor. Não é raro se ver pessoas em piedosa romaria subindo o alto do monumento”, finaliza o Monsenhor.

Voltando à narrativa de Bérqson, dessa vez sobre a interpretação da criação do desenho do escultor, seguimos com a transcrição: “Ele procurava uma forma clara de distanciar o Cristo de Ipueiras de outros já construídos, pois já que a construção inspirou-se na imagem feita no Rio de Janeiro, uma década antes, inclusive com a mesma posição, de braços abertos, seria então, o estilo, no caso de Ipueiras, a diferença do primeiro”. Prosseguimos com a transcrição: “O engenheiro tirou como modelo, traços do ícone da tradição bizantina, feito no século XV. O Cristo Pantocrator (do grego Todo Poderoso). Seus traços podem ser definidos como: rosto alongado, sobancelhas arqueadas, olhos grandes e abertos, voltados para o espectador, pois não somente nós o contemplamos, mas Ele também nos contempla. O nariz é longo e delicado, a barba comprida terminando em ponta arredondada. Seu pescoço é grosso e forte, simbolizando querer soprar seu espírito, sua cabeleira é vasta, representando sua sabedoria. A boca pequena indica o silêncio, o que acentua a divindade do Verbo encarnado”.

O termo “arte bizantina” refere-se à expressão artística de caráter religioso do Império Bizantino, cujo artista devia ser um simpatizante, a exemplo de muitos outros amantes das artes, entre esses, seu contemporâneo, o engenheiro sobralense José Falb Rangel, empresário de cinema e célebre primeiro maçom da cidade de Sobral.

Continuando a transcrição da simbologia da estátua: “No que toca as vestimentas, o imation (manto), cobre-lhe todo o corpo, representando sua humanidade, já que até os pés são cobertos (o manto arrasta-se pela terra), o chiton (túnica) cobre-lhe os ombros,

e oculta junto com o manto, o peito, fazendo que o coração, embora não visível, seja percebido”. Encerramos a transcrição.

Sobre o processo de construção do Cristo, o estimado escritor ipueirense, Antônio Frota Neto, nos diz que em conversas ouvidas de seus conterrâneos sobre o monumento e suas estórias, lembra uma de ordem prática que aqui transcrevo: “o custo da obra, teria sido trinta contos em contribuição dos fiéis”. Nada encontramos sobre o valor da obra nas anotações do Monsenhor Fontenele. Outro dito do jornalista Frota Neto, de ordem mais poética: “Ipueiras, seria uma síntese de algumas das cidades mais fascinantes do mundo, pois tem o Rio Jatobá (ainda que raramente com águas), como Londres tem o Tâmis; tem o Arco do Triunfo, como Paris; e tem o Cristo Redentor, tal como o Rio de Janeiro”, finaliza o escritor.

Sobre a estrada de acesso ao monumento, nada encontramos nas anotações da paróquia, no entanto, ouvimos relatos que esta teria sido “melhorada” no vicariato do Padre Francisco Correia Lima, o que nos causou estranheza, pois em seu livro *Vendo a Vida Passar*, publicado em 1980, constam detalhadas notas das atividades paroquianas e cotidianas da cidade, mas em nenhum momento encontramos referência a esse fato.

Na administração do Prefeito Gonçalo Erasmo de Medeiros, no ano 1977, a íngreme estrada inicial, aberta na parte lateral do morro, recebeu pavimentação em pedra tosca, o que viabilizou o acesso de veículos.

Na administração do Prefeito Apolônio Camelo Lima foi construída e iluminada uma escadaria de 344 degraus com o intuito de melhorar o acesso dos visitantes. A inauguração dessa escadaria se deu no dia 30 de dezembro de 1992. Também foram construídas 14 pequenas praças, como pontos de descanso. Segundo o secretário da então gestão, Alcindo Medeiros, a ideia era construir ali as estações

da Via Sacra, porém, os recursos municipais não possibilitaram a execução dessa última parte do projeto. Que compreende exatamente a “Via Crucis”.

No decorrer dos seus 77 anos de existência, o Cristo de Ipueiras marcou algumas gerações de ipueirenses e visitantes. Ir ao Cristo é programação obrigatória de quem visita a cidade, especialmente, os filhos desta terra.

Um capítulo da história do Cristo de Ipueiras inicia no final dos anos noventa, com o advento da chegada da telefonia celular no interior cearense. A poderosa empresa italiana Telecom Italia MóBILE – TIM chegava a Ipueiras em busca de local apropriado para instalação de equipamento de transmissão celular. Acreditamos que visando o progresso e o anseio da população pela novidade, a então administração permitiu que fossem instaladas, ao lado da estátua, as antenas transmissoras do sinal telefônico. No entanto, passada a euforia dos benefícios iniciais, floresceu na população local e nos visitantes um descontentamento com a parafernália metálica que então disputava espaço com nosso majestoso monumento. As discussões sobre o assunto aumentaram conforme aumentou o acesso das pessoas a outro divisor de águas da história moderna: as redes sociais. Não era raro de se ver acirrados debates sobre o assunto, sempre que alguém postava um foto de visita ao Cristo. Então, já no final de 2010, a Prefeitura começou uma negociação com a poderosa empresa para a retirada do equipamento. A iniciativa do então Prefeito municipal Raimundo Melo Sampaio contou com amplo apoio da sociedade local. Com o intuito de colaborar com o sucesso da causa, o Sr. Antônio Oseas Moura (*in memoriam*) e sua esposa, Dona Zeneide Nunes Moura, proprietários da Fazenda Frios, procurados pela prefeitura, prontamente fizeram a doação de uma parte do terreno do “Morro dos Frios” para ser usada na negociação

com a empresa, sem nenhum custo para o município e devidamente documentado no cartório de registro de imóveis local.

Então, no final de 2011, um processo administrativo conduzido brilhantemente pelo Promotor da Comarca, Dr. Dérick Fumck Leite, que segundo a assessoria jurídica do município, a ele se deve o desenrolar favorável da história para ambas as partes, pois dali saíra assinado um Termo de Ajustamento de Conduta – TAC - e a empresa iniciou imediatamente a transferência do equipamento para o Morro dos Frios, recebido por doação pelo município e, então, permutado. Todo esse processo foi devidamente aprovado pela Câmara Municipal, através da Lei nº 755/2012. Então, no dia 08 de agosto de 2011, o equipamento foi retirado e novamente o Cristo voltou a reinar sob o céu azul do Sertão.

Atualmente, a Prefeitura realiza obras de revitalização do entorno da estátua, que receberá moderna iluminação e ampliação do espaço da praça, inclusive com acesso para deficientes. Será revitalizado também o horto e recuperada toda a iluminação da escada, que receberá em toda a sua extensão um minucioso projeto de urbanização, com plantas nativas da região. Encontra-se em andamento um projeto de viabilização de um novo acesso, que se dará com o prolongamento da Rua Camaral Rodrigues Moreira.

O pedestal, inicialmente feito em pedra tosca, foi totalmente revestido em granito. A estátua foi pintada com material de alta qualidade e durabilidade e também receberá um moderno sistema de iluminação.

Hoje, é unânime na cidade o sentimento de empolgação com o processo de revitalização do monumento. “Vemos o Cristo imponente, tendo acima dele só o céu”, escreveu em sua página oficial o atual Prefeito Neném do Cazuzo, em sua inédita terceira gestão histórica do município de Ipueiras.

Arco triunfal de Nossa Senhora de Fátima

O marco da devoção da Virgem do Rosário em Ipueiras

A magnífica visita da Imagem Peregrina vinda de Fátima, Portugal, para peregrinar em terras brasileiras no ano de 1953, marcou para sempre a vida de fé do povo de Ipueiras por ocasião da sua passagem em 08 e 09 de novembro do supracitado ano. O marcante evento motivou os católicos para a construção de um arco de memória do acontecido. Feito em madeira, veio abaixo com as chuvas no ano de 1954.

Insatisfeitos com o ocorrido, os ipueirenses trataram de planejar nova obra, dessa vez de alvenaria, para eternizar a alegria e a lembrança daquela visita marcante. Foi contratado para a construção do novo arco o arquiteto prático sobralense Pedro Frutuoso do Vale (1891 – 1974), cujas obras já eram conhecidas na região. Foram então constituídos grupos que eram representados por cores (estes grupos também tinham certa conotação política, pois 1954 e 1955 eram anos eleitorais) e assim foram planejadas atividades para angariar recursos em vista da construção. Cada grupo tinha a sua candidata a “Rainha de Fátima”, cuja vencedora teria toda a pompa e homenagens por ocasião da inauguração do Arco. Venceu a senhorita Elisa Maria Mourão, filha de Francisco Soares Mourão e Francisca Netária Mourão.

Figura 12 - Pedro Frutuoso do Vale



Fonte: livro Sociedade Sobralense, de Arnaud Cavalcante.

Figura 13 - Detalhe em um dos painéis do Arco com o nome do construtor e o ano



Fonte: Arquivo do autor).

Para a inauguração do monumento, uma grande festa foi planejada. Agendou-se para o dia 29 de maio de 1955, um domingo, a celebração solene. Sobre esse evento, o Pe. Francisco Correia Lima registra no Livro de Tombo da Paróquia que “os jornais de Fortaleza falaram bastante”. Entretanto, o saudoso sacerdote registra somente o “Convite-Programa” daquele evento e uma reportagem do jornal *Correio da Semana* de Sobral, de autoria do Pe. Marconi Freire Montezuma. Transcrevemos abaixo o referido convite-programa, conforme se acha no Livro de Tombo da Paróquia de Ipueiras:

Convite-Programa

Solicitamos das pessoas convidadas, das autoridades locais e do povo em geral, desta Paróquia, comparecerem a estas solenidades, no dia 29 de maio.

O Pároco, Pe. Francisco Correia Lima

Horário das Solenidades

Dia 29 de Maio

5hs – Salva de 21 Tiros, sob o Arco Triunfal.

5½hs – Missa na Igreja Matriz e Comunhão Geral.

8hs – Missa Campal, sob o Arco Triunfal de Nossa Senhora de Fátima.

12hs – Do avião pilotado pelo Revmo. Pe. José Palhano de Saboia, uma chuva de rosas, sôbre a imagem de Nossa Senhora.

17hs – Passeio da “Rainha de Fátima” e suas oito Damas, eleitas para coroarem N. S. de Fátima, o qual será realizado em carro aberto, pelas ruas e praças desta cidade, ao sôm da Banda de Música de Sobral.

19hs – Inauguração e Benção do Arco, pelo Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano, D. José Tupinambá da Frota. Discurso pelo Revmo. Pe. Francisco Soares Leitão.

19½hs – Entrada triunfal de S. Majestade a “Rainha de Fátima” (Senhorita Maria Elisa Mourão), com o seu cortejo, no recinto do arco. Coroação da “Rainha de Fátima” pelo Exmo. e Revmo. Sr. Bispo. Discurso pelo Exmo. Sr. Dr. Promotor de Justiça Kideniro Stefeson Teixeira.

20hs – Coroação de Nossa Senhora pela “Rainha de Fátima”. Discurso pelo Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito Jerôncio Brigido Neto.

Contou-nos dona Elisa Mourão em entrevista realizada no dia 26/06/2016 em Ipueiras:

Estudava no Colégio Santana. Aí eu vim, ainda me lembro que eu vim até com uma roupa assim, branca, tipo de uma farda mais de gala. Aí cheguei na estação, vinha de trem. Aí tavam me esperando com banda de música, cheio de gente, de carro. Aí eu vim, acho que foi num carro aberto, da estação.

Ao ser indagada sobre o porquê da sua escolha como “Rainha de Fátima”, ela respondeu:

Nessa campanha que foi feita pra aquisição de dinheiro pra construção do Arco, foram os partidos. Eu era a representante do partido [...] azul e outra do partido encarnado. Aí era pelo valor que fosse arrecadado, quem mais arrecadasse dinheiro era eleita, considerada a rainha. [...] Aí, de acordo com a arrecadação das outras, vinha as duas princesas [...].

Figura 14 - Rainha de Fátima com suas princesas e damas, 1955



Fonte: Fanpage Ipueiras Memória.

Terminada a campanha, para a solenidade de inauguração foram eleitas a Rainha, duas Princesas e seis Damas, a saber:

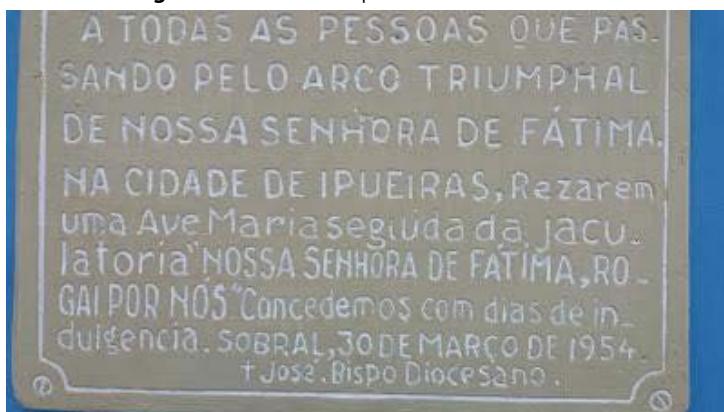
RAINHA: Elisa Maria Melo Mourão

PRINCESAS: Miraugusta Campos Farias e Solange Rosa de Sousa

DAMAS: Maria Aglaê Bonfim Medeiros, Cristina Alves de Sousa, Ruth Moreira Frota, Adelaide Marques Cavalcante, Ivone Holanda e Nazaré Belém Lima.

Sob o Arco, estão afixadas duas placas. A primeira é uma homenagem do pároco e do povo a Nossa Senhora de Fátima e o seu teor é o seguinte: *“O pároco e o povo de Ipueiras prestam filial homenagem de amor e de gratidão a Nossa Senhora de Fátima, comemorando a data inolvidável da visita da Imagem Peregrina a esta cidade. 08-11-1953. O Pároco Pe. Francisco Correia Lima”*. A segunda é um despacho favorável do Bispo Diocesano, D. José Tupinambá da Frota (1882-1959), ao pedido do Pe. Correia de que fosse concedida indulgência de 100 dias aos que devotamente rezassem ao passar pelo monumento no dia 08 de cada mês, cujo teor é o seguinte: *“A todas as pessoas que, passando pelo arco triumphal de Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Ipueiras rezarem uma Ave Maria seguida da jaculatória ‘Nossa Senhora de Fátima rogai por nós’, concedemos 100 dias de indulgencias. Sobral, 30 de março de 1954. + José, Bispo Diocesano”*.

Figura 15 - Uma das placas fixadas no Arco



Fonte: arquivo do autor.

Figura 16 - Arco em data desconhecida



Fonte: IBGE.

O Arco de Nossa Senhora de Fátima fica localizado à Rua Vicente Ferreira Lima, no centro de Ipueiras. É um marco de fé para todos os munícipes que sempre vão ali para fazer suas súplicas a Deus, pedindo a intercessão de Nossa Senhora de Fátima. São tradicionais as novenas do mês de maio ali celebradas e, em especial, no dia 13 do dito mês acontece bonita celebração da Santa Missa em memória da Virgem Maria. As procissões que se realizam em Ipueiras têm mais alegria e solenidade quando tem em seu percurso o Arco, assim como é roteiro dos funerais dos fiéis devotos que, em vida, ali veneraram a Senhora do Rosário de Fátima.

Figura 17 - Arco de N. Sra. de Fátima em julho de 1983



Fonte: IBGE.

Nas visitas subsequentes à de 1953, o Arco foi novamente palco de grandes demonstrações de fé: a Segunda Visita aconteceu de 15 a 24 de agosto de 2003, sendo o pároco, Pe. Eliésio dos Santos, e o Bispo Diocesano, D. Jacinto Furtado de Brito Sobrinho, e foi afixada nova placa comemorativa; a Terceira Visita se deu entre 27 de maio e 1 de junho de 2015, sendo o pároco, Pe. Francisco Genival de Sousa, e o Bispo Diocesano, D. Ailton Menegussi, e foi afixada outra placa comemorativa.

Figura 18 - Placa comemorativa da 3ª Visita, 2015



Fonte: Arquivo do autor.

O escritor, professor e poeta José Costa Matos (1927-2009) compôs uma música por ocasião da Segunda Visita da Imagem de Fátima a Ipueiras, que tornou-se verdadeiro hino de louvor e gratidão também na Terceira Visita de Nossa Senhora de Fátima, tendo sido entoado inúmeras vezes em ambas as visitas. Com as mais respeitosas vênias, aqui citamos a composição do poeta ipueirense:

Mil novecentos e cinquenta e três,
A oito de novembro era domingo.
Ipueiras discursa e se ilumina,
Ao hospedar a Imagem Peregrina,
De Nossa Senhora de Fátima.

Um mudo grita: “Viva a Mãe de Deus!”
E abala a alma de pedra dos ateus.
As conversões são tantas e tudo isto,
Para a glória maior de Jesus Cristo.
Outros milagres, curas de cegueiras.

E hoje a Mãe volta, vem de Portugal.
E a senhora de Fátima recebe
Este Salve Maria de Ipueiras,
Na glória do seu Arco Triunfal,
Na glória do seu Arco Triunfal.

Em 13 de maio de 2017, por ocasião do Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, a Paróquia de Ipueiras celebrou a data com efusiva alegria, fazendo uma procissão partindo do Arco Triunfal em direção ao Parque da Cidade, onde foi celebrada uma Missa campal presidida pelo Pe. Herbert Ferreira de Moraes.

O majestoso, belo e artístico Arco de Nossa Senhora, cobre de fé e bênçãos a cidade de Ipueiras.

Oiticica dos Rosários: resgatando a memória da comunidade

Figura 19 - Capela de Nossa Senhora do Carmo – 2015



Fonte: acervo pessoal de Manoel Aves Filho.

A origem da localidade hoje denominada Oiticica dos Rosários remonta à primeira metade do Século XIX, com a vinda da família Lima, conhecida como “Rosários”. Segundo o depoimento do Sr. Mariano José de Lima, conhecido como “Mariano Rosário”, nascido aos 22 de agosto de 1917 (noventa e nove anos de idade), a localidade foi ocupada nos primórdios por seus avós paternos: Sr. Francisco José de Lima (Chico Rosário) e Sra. Maria Rosário do Nascimento (Maria Rosário).

Nessa época, foram-se agregando outras famílias “moradoras”, que juntamente com a agricultura, aproveitavam as características da flora local, no caso, grande quantidade de oiticqueiras, de onde se extraía a amêndoa com a qual se fabricava sabão, óleo e outros produtos derivados, que eram comercializados na sede do município. A localidade que fica na região denominada “pé de serra” da região da Serra da Ibiapaba se constituiu como um local de passagem entre a Região Serrana (Distrito de Matriz) e a Sede do município, bem como via de escoamento das culturas de mandioca e café para outros municípios da região.

Nesse período, as casas eram construídas em taipa e as únicas que tinham a cobertura de telhas eram as casas da família Rosário, nas demais, a cobertura era de palha. Os utensílios domésticos eram fabricados artesanalmente em barro cozido e a iluminação era a base de lamparinas abastecidas com querosene ou óleo. As estradas se reduziam a veredas/trilhas abertas na mata também de forma braçal e de forma muito detalhada, o Sr. Mariano relata que, utilizando-se de cordas, homens e animais derrubavam os troncos mais espessos e que se levavam dias para abrir pequenas trilhas em meio à mata fechada.

Em relação à saúde, a população recorria aos conhecimentos que algumas mulheres tinham em relação ao uso de ervas e raízes e também às benzedeadas e parteiras; na época, existia um forte viés religioso na vida cotidiana das famílias e isso se estendia para outros aspectos da vida secular, inclusive a forma de lidar com o processo saúde/doença. É válido salientar que o hábito de recorrer às benzedeadas persiste entre as famílias da comunidade até os dias atuais, principalmente em relação às doenças mais comuns na primeira infância.

O transporte de cargas na época era realizado com o uso de tração animal (cavalos, mulas, burros e jumentos) e os comboieiros

que desciam da Serra chegavam na parte do percurso que hoje compreende a localidade de Oiticica dos Rosários e pernoitavam para seguir viagem ao amanhecer. O local eleito para o pernoite era uma imensa oiticiqueira, que se tornou Oiticica “dos Rosários” em menção à Sra. Maria Rosário, que além do sobrenome, trazia consigo o hábito de portar sempre o rosário em suas mãos e proferir rezas. Dessa forma, o local foi ficando cada vez mais conhecido como “Oiticica dos Rosários”, denominação que se mantém até os dias atuais.

Caracterização da comunidade

Figura 20 - Vista da Localidade de Oiticica dos Rosários – 2015



Fonte: Acervo pessoal – Manoel Alves Filho.

Oiticica dos Rosários está localizada na região denominada “pé-de-serra” da Ibiapaba, a 10 km da sede do município de Ipueiras, seus pontos limítrofes a sul, sítio Cipó, ao norte, Água do Meio, a oeste, Sítio Bom Clima, e leste, Barrinha.

A vegetação é característica da Chapada da Ibiapaba, tendo a Caatinga como predominante, formada basicamente por árvores e arbustos espinhentos e plantas herbáceas que se desenvolvem depois

do período chuvoso. A fauna possui animais de pequeno porte, a exemplo dos mocós, cotias, macacos-prego, dentre outros. O clima é tropical-semiárido brando. As principais fontes de água são: Riacho dos Jovinos, Riacho do Ronca, Olho D'água do Poioco e Olho D'água Arapuá.

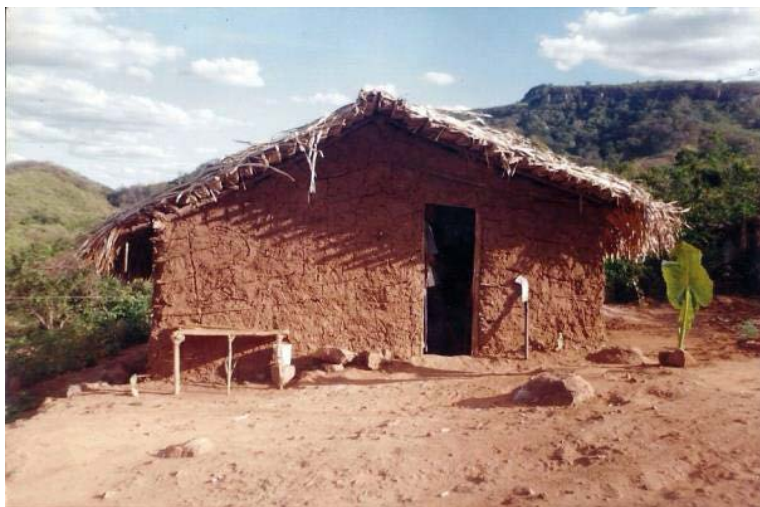
A localidade está situada na área rural do município e a organização social se dá através da associação de pequenos produtores rurais, da comunidade eclesial de base (ligada à Igreja católica). Conta atualmente com 93 domicílios e, de instituições públicas, a Escola de Ensino Fundamental (Ensino infantil até o quinto ano), inaugurada em 1987, que leva o nome de um dos filhos do Sr. Chico Rosário e D. Maria Rosário: Gonçalo José de Lima e a Capela dedicada a N. Sra. Do Carmo, inaugurada no ano de 2008.

Atualmente, a população é formada por 303 pessoas que vivem essencialmente da agricultura, em regime de diária ou agricultura familiar, visto que os antigos hábitos extrativistas em relação às oitiqueiras foram abandonados devido às mudanças nas características do comércio local e ao próprio processo de desmatamento da vegetação nativa, que reduziu drasticamente a quantidade dessa espécie na região.

Em relação à saúde, a localidade tem como referência em Unidade de Atenção Secundária o Hospital e Maternidade Otacílio Mota, e em Unidade de Atenção Básica o PSF (Posto de Saúde da Família) do Bairro Vamos Ver. A localidade conta atualmente com os serviços de iluminação pública e água encanada, que não abrange todos os domicílios. É válido salientar que não existe rede de esgotamento sanitário e que em alguns domicílios não se conta sequer com a unidade sanitária. Há também presença acentuada de domicílios construídos em taipa e não há coleta direta ou indireta do lixo doméstico.

As origens

Figura 21 - Casa da Sra. Angelita Bezerra da Silva, que foi substituída por uma de alvenaria (FUNASA, 2014)



Fonte: Acervo pessoal – Manoel Alves Filho.

Segundo o relato do Sr. Francisco das Chagas Moreira Lima, um dos netos do Sr. Francisco José de Lima (Chico Rosário) e Maria Rosário do Nascimento (Maria Rosário), as terras de seus avós se estendiam desde a localidade que compreende hoje a Barrinha, passando pelas localidades de Oiticica dos Rosários, São Pedro e Araçás, além do Bacamarte, já situada na região da Macambira do município. Entretanto, elegeram a localidade de Oiticica dos Rosários como local de moradia, onde passaram toda a vida, até o falecimento, sendo sepultados no Cemitério de Matriz de São Gonçalo.

A residência-sede da propriedade subsiste até hoje, onde o casal Chico e Maria Rosário criaram os filhos: Gonçalo José de Lima, João José de Lima (Dão Rosário), Ricardo José de Lima, José de Sousa Lima (Josué), Rosalina Rainha das Flores, Otilia, Raimunda, Izabel, Francisca de Lima e Constança Maria de Jesus, Dona Lulú, Dona Tereza, Dona Querida.

O Sr. Chico Rosário deixou herdades para os filhos e, dentre essas, a sede para o Sr. João (Dão Rosário), que tinha uma vida “urbana”, era comerciante do ramo de tecidos e exerceu mandato de vereador por quatro vezes; sem interesse de permanecer na propriedade, a vendeu para o sócio, Sr. Fortunato, posteriormente readquirida pelo Sr. Gonçalo José de Lima, que para tal vendeu uma fazenda que possuía no município de Crateús. O casarão subsiste até os dias atuais e quem reside na propriedade é um dos seus herdeiros, o Sr. José Amarante Lima (Zé Rosário), que mantém as características originais da construção.

Ao redor da propriedade existia um engenho onde se produzia rapadura, e essa atividade, juntamente com a agropecuária e o extrativismo das oiticiqueiras, foi agregando famílias de trabalhadores e conferindo ao local ares de povoado.

Vida religiosa na comunidade de Oitica dos Rosários

Figura 22 - Celebração de encerramento da Festa da Padroeira – 2011



Fonte: acervo pessoal – Manoel Alves Filho.

Como já foi mencionado no capítulo dedicado a discorrer sobre as origens da comunidade, revisitamos aqui, com maior aprofundamento, a questão da religiosidade, que dá a tônica ao trabalho de pesquisa e construção deste material; pudemos observar, ao longo das conversas e pesquisa bibliográfica, o quanto a questão religiosa foi importante para agregar e conferir identidade ao povo, notadamente, em locais onde se estava estruturando uma sociabilidade e visão do coletivo.

Estruturação da Comunidade Eclesial de Base em Oiticica dos Rosários

No dia 18 de junho do ano de 2013 foi realizada uma entrevista com o senhor Osvaldo Martins dos Santos, nascido no dia 20 de fevereiro de 1929 e falecido aos 20 de maio de 2015. Mudou para o Sítio Santo Antonio (no talhado da Serra) em dezembro do ano de 1960, morou um pouco mais de 32 anos no referido Sítio. Um homem religioso, antes morava na comunidade de Arraial, onde participava da vida da comunidade, estruturando assim as CEB's naquele lugar. Uma vez morando na nova localidade, resolveu dar continuidade ao seu trabalho pastoral na comunidade próxima do Sítio onde morava, a comunidade de Oiticica dos Rosários.

Sr. Osvaldo começou a visitar a comunidade e iniciou as atividades celebrando aos domingos, na casa do Sr. Gonçalo Rosário, e para tanto, tinha a participação do povo da comunidade, que o incentivava ainda mais na missão. Dessa forma, a vida religiosa do povo foi se fortalecendo e o gosto em organizar a comunidade nesse sentido foi crescendo. Passou-se a celebrar o mês de maio nas casas das famílias, realizavam-se as procissões, cantando os cânticos em homenagem a Nossa Senhora, sendo os mais executados: Maria Mãe dos Caminhantes, O Povo de Deus no Deserto Andava. Suas filhas, Nelsa, Tereza, e Maria, eram as responsáveis pela animação

litúrgica e o povo as acompanhava. Na época existiam poucas casas, mas a participação era intensa. Sr. Osvaldo não media esforços nem distância: com o lampião na mão, descia a serra todo dia com sua esposa e seus filhos para rezar o terço nas famílias.

Com seu entusiasmo missionário, começou a incentivar o povo quanto a perceber a necessidade de um local para reunir e fazer as celebrações dominicais, sendo que um morador da comunidade conhecido como João Jovino, um pequeno proprietário, cedeu um salão construído de taipa. Nele, o Sr. Osvaldo se reunia com o povo da comunidade, fazia as celebrações dos domingos e dias santos. Nessas ocasiões, organizou o povo para que adquirissem uma imagem de Nossa Senhora do Rosário, para tal, a comunidade realizou leilões e, com o dinheiro arrecadado nas romarias feitas todos os anos pelo Chico Raquel, a imagem foi comprada no município de Canindé.

Chegando a Canindé, Sr. Osvaldo foi escolher a imagem junto com dona Tereza Manu e D. Maria Raquel. Retornaram à comunidade com uma imagem escolhida dentre várias, resultando numa grande festa. Os devotos de Nossa Senhora esperaram e comemoraram com louvores e orações, entretanto, dias depois descobriu-se que não se tratava de uma imagem de Nossa Senhora do Rosário, mas sim de Nossa Senhora do Carmo. Contudo, não foi efetuada a troca. O Sr. Osvaldo afirmou para o seu povo que, se esta foi a imagem escolhida entre muitas, deveria permanecer como a Padroeira da comunidade, decisão acatada por todos. Conforme a informação do Sr. Osvaldo, os padres que visitaram sua casa na época foram: Padre Correia, Padre João e Padre Machado.

Nos anos 1980, o Sr. Osvaldo parou de celebrar porque, segundo ele, faltou boa vontade do povo, pois sobravam críticas e faltava compromisso. Acrescentou-se a isso a velhice e o cansaço, e foi dessa forma que a missão de vir até a comunidade celebrar foi extinta, com o recolhimento da imagem, que foi guardada em sua casa.

No mês de julho do ano de 1991, na casa de Farinha do Sr. Fenelon (filho do Sr. Gonçalo José de Lima), sua filha, Fátima Lima, em conversas entre as raspadeiras de roças e demais pessoas presentes comentaram o assunto de reunir o povo para ir buscar a imagem na casa do Sr. Osvaldo e tentar reestruturar o trabalho pastoral na comunidade; todos ali acharam valiosa a ideia e logo concordaram. No momento, estava presente o Manoel “Manu”, jovem de apenas 16 anos, que ouvindo a conversa se sentiu tocado para participar da organização e começou a ajudar e a convidar o povo para, em procissão, ir buscar a imagem. Não se tem precisão do dia exato do mês em que esse fato ocorreu, o Sr. Osvaldo foi comunicado e acordada a data da ida. No dia marcado, em uma tardezinha, foi uma multidão chegando na casa citada, onde houve uma recepção bastante calorosa por parte do Sr. Osvaldo. A imagem foi trazida em procissão com louvores e fôgos. Assim, foi a partir do mês de julho do ano de 1991, partindo da ação da Fátima Lima e do Manoel Manu, que nasceu uma nova comunidade eclesial de base em Oiticica dos Rosários.

Nessa mesma época agregaram-se muitas pessoas com o intuito de ajudar a animar a comunidade, entre elas citamos Eliene, Rosa Agostinho, Mauriene, Mauricélia e Maria Agostinho. Com o passar dos dias, foram surgindo outros jovens dispostos a participar, como Francilene Agostinho e Gilvan. No início, o mês de maio era totalmente celebrado com as famílias rezando o terço, aos domingos era celebrado na escola local. O Senhor Fenelon Lima, vendo o engajamento da equipe, logo doou um lote para a construção de um Salão Comunitário.

A construção do salão foi um desafio para toda a comunidade. Começou com a sistematização de meios para adquirir recursos, com a aquisição de prendas para realização dos leilões e rifas, além dos multirões para a fabricação dos tijolos e, logo depois, o início de

fato do salão. No ano de 1999, após oito anos de luta, a comunidade conseguiu concretizar o sonho: a conclusão do salão, bem como do altar, onde foi colocada a imagem de Nossa Senhora do Carmo. A inauguração se deu com uma celebração com a participação de toda a comunidade.

Dentre os animadores acima citados, uns foram casando e não mais participando da vida em comunidade, outros viajando para o sudeste do país, permanecendo Fátima Lima, Manoel Manu. Logo engajou-se, nessa época, a jovem Cleide Brandão, em seguida Auriene, Eliane, Chico Anastácio e Erineuto. Com o entusiasmo e o desejo missionário, os membros da equipe da comunidade procuraram o então pároco da paróquia, Padre Eliésio, no intuito de se informarem sobre a possibilidade de passar o salão à Capela. A primeira resposta não foi positiva, visto que o referido padre não demonstrou interesse, alegando que a construção era muito próxima da estrada e da escola. Inconformados com a resposta do Pároco, foi formada uma equipe objetivando levar a questão ao Bispo, composta por Dona Maria Raquel, Sr. Chico Raquel e Manoel Manu, sendo que no dia da reunião, os acompanhou o Sr. Marcos Fernandes da Nova Fátima. O Bispo, que na época era Dom Frágoso, não deu esperança, deixando a questão sob a decisão do Padre Eliésio. No retorno, ao falarem novamente com o Padre, a negativa dele foi mantida, o que levou a equipe a procurar o apoio de outras comunidades da região. Desta forma, as celebrações dos novenários de Nossa Senhora do Carmo foram iniciadas no mês de julho sem o apoio da equipe paroquial.

As comunidades que vieram celebrar as novenas nessa época foram: Arraial I, Arraial II, Pai Mané, Ronca e Vila Jorge. Anos depois, tivemos a participação da comunidade do São Chico. Esteve também por dois anos consecutivos a comunidade do Bairro Sub-estação do município de Nova Russas, organizada pela Sra.

“Neném”, sobrinha do Seu Chico Raquel e seu esposo, Almir, que moram ainda hoje naquela cidade. A cada ano os novenários de Nossa Senhora do Carmo iam ficando mais animados, as comunidades da região citadas e a comunidade da Vila Jorge, sempre presentes, apoiando nos festejos. Nessa mesma época, estava na Paróquia o Padre Xavier, que veio celebrar uma missa no período dos festejos.

A cada ano, a comunidade ia percebendo o fortalecimento da expressão da fé na vivência das celebrações. Recebendo um número cada vez maior de visitantes, os festejos iam sendo cada vez mais divulgados e mais animados. Quando no quarto ano de festejos, apoiado praticamente pela região, o Padre Eliésio afirmou a sua presença na penúltima novena. Observando o espaço, pediu para conseguir aumentar mais um pouco o lote e para que fosse formalizada a doação do terreno através de documento e levasse para a paróquia. Procuramos a D. Nelsa, proprietária do terreno, que fez de boa vontade a doação. Isso aconteceu no ano de 2006, quando o padre afirmou no calendário da paróquia, no mês de julho, a festa de Nossa Senhora do Carmo na comunidade de Oiticica dos Rosários.

A partir de agosto de 2006 foi iniciada uma nova missão: os movimentos para a construção da capela. O primeiro evento foi um bingo de um lote de terra doado pelo Sr. Francier com o apoio em peso do povo da comunidade. A equipe visitou quase todas as localidades do município pedindo prendas para leilões, bingos e rifas. A comunidade contou com a ajuda dos motoristas e dos passageiros da região serrana com a realizações de “blitzes”. Ainda obteve-se o apoio do Sr. Nenem do Cazuzo, que doou o teto, e dos “filhos da terra”, que moram no sudeste do país.

Em maio de 2007, a construção foi iniciada com a demolição do salão, exceto por uma parede que foi aproveitada. Os pedreiros que iniciaram a construção foram o Sr. Valdemar e o Sr. Luiz da Edileuza;

os serventes de pedreiro eram, na maioria das vezes, voluntários da comunidade. Houve ainda a doação de algumas diárias dos próprios pedreiros que iniciaram a obra, bem como de outros que também doaram diárias de serviços, como o Sr. Rocha e Sr. Zé Augusto. Chegado o período dos festejos, estavam apenas as paredes levantadas, sendo realizados debaixo de uma barraca cedida pela prefeitura, na frente da construção. O importante, no entanto, foi não deixar de celebrar a festa da padroeira no primeiro ano oficializado pela paróquia, que teve como celebrante na última novena e no dia da festa o Padre Eliésio.

Após a festa, deu-se seguimento aos trabalhos por etapas: primeiro foram feitos os arcos dentro da capela, tendo como pedreiro o Sr. Crispim, que deu continuidade até a conclusão da capela. A comunidade, por sua vez, também prosseguiu com as atividades para angariar recursos e dar continuidade com a obra. Mais uma vez o Sr. Nenem do Cazuza foi procurado e doou o teto. Essa foi a segunda etapa. A terceira etapa constituiu-se do embussamento e o piso. Em seguida, as portas, onde contamos também com o apoio do Sr. Egberto Moraes. Por fim, foi feita a instalação elétrica e a pintura. Graças ao engajamento da equipe de animadores, da comunidade local, da região e às demais colaborações, no final de junho de 2008 concluímos a construção da capela de Nossa Senhora do Carmo da comunidade de Oiticica dos Rosários, faltando apenas a conclusão do altar.

No ano de 2009, a equipe resolveu suspender as atividades e descansar por um ano, e já em 2010, mais uma vez com o apoio do Sr. Nenem do Cazuza, foram doados os materiais para a construção do altar e a comunidade conseguiu recursos para a mão de obra e a inclusão dos dois quartos para a sacristia. Já no ano de 2011, através da doação da cerâmica pela Sra Margarida, quando a comunidade,

mais uma vez com o apoio dos motoristas e passageiros da região serrana, angariou o dinheiro para a aquisição do cimento-cola e pagamento de mão de obra, sendo concluído, dessa forma, o revestimento do piso da capela.

Existem outras expressões de fé que permeiam a religiosidade da comunidade, a exemplo da capelinha erguida por ocasião da morte trágica de uma criança: Antonio Evaristo Alves Feitosa, nascido no ano de 1954, filho de Antonio Alves Feitosa e Maria Dolores Feitosa, na época da tragédia, com apenas cinco anos de idade. Segundo relato do professor Antonio Veras (irmão de Evaristo), a criança foi dar água a um animal (burra) e, brincando, resolveu se atar a ele, usando a corda e amarrando-a à cintura. Não se sabe por qual motivo o animal se assustou e, correndo, arrastou a criança, que também foi pisoteada. Algumas pessoas relatam ter alcançado graças através de promessas feitas a essa criancinha e existem intenções por parte do professor Veras e da professora aposentada Fatima Lima de reformarem a capelinha a ele dedicada.

Recorrer às benzedadeiras também é uma expressão forte da religiosidade na comunidade, a exemplo da matriarca da família fundadora da localidade, muitas mulheres e homens ao longo da história trouxeram para si o papel de apoiadores das famílias; enterrar os mortos também tem o seu caráter ritualístico e tônica religiosa: na localidade de Oiticica, na ausência de cemitério, os corpos eram velados nas próprias residências e os enterros feitos no cemitério de Matriz de São Gonçalo. Os “anjinhos”, como são chamados os bebês falecidos, eram levados para um cemitério destinado somente a eles, localizado na Barrinha.

Biografias das benzedeiiras atuantes na comunidade

Antônia Alves de Sousa – “D. Otilia”



Sra. Antônia Alves de Sousa, nascida aos 24 de setembro de 1931, natural de Crateús, filha dos agricultores Luiz Alves de Sousa e Laurinda Alves da Silva.

D. Otilia, como é conhecida, teve sete filhos, estudou até a quarta série do ensino fundamental e atualmente é aposentada como agricultora.

Em seu relato, afirma que em meados de 1972 aprendeu com a sogra a rezar e, a partir de então, atuou na comunidade tanto como rezadeira, quanto como parteira. Mencionou que o seu trabalho sempre foi mais voltado às crianças, tanto em relação aos

recém-nascidos dos partos que ela assistia, quanto às rezas mais voltadas às crianças com “quebrante”.

Atualmente, D “Otília” é chefe de uma família monoparental da qual fazem parte duas netas e dois bisnetos.

Ela percebe o reconhecimento pelo seu dom e tem satisfação em ver que as crianças ficaram “boas” (sic) através das suas rezas. Isso é bastante gratificante para ela.

Maria Ribeiro da Silva – “D. Mariazinha”



Sra. Maria Ribeiro da Silva, nascida aos 07 de Outubro de 1956,

natural de Ipueiras, filha dos agricultores José Cardoso da Silva e Maria Ribeiro do Nascimento.

D. “Mariazinha”, como é conhecida, teve cinco filhos e revela que nunca estudou e para criar os filhos, sempre trabalhando na agricultura.

Segundo ela, a influência para que se tornasse benzedeira foi uma experiência espiritual: ela sonhava com pessoas que a ensinavam rezas. Aos 13 anos de idade, iniciou as atividades, entretanto, sentiu-se obrigada a parar por causa da “zombaria” das pessoas, que talvez não dessem crédito a ela levando em conta a pouca idade.

No ano de 1979, após a recuperação de uma doença, retomou as rezas. O leque de casos assistidos pelas rezas da D. Mariazinha é considerável: reza em crianças com “quebrante”, “vento caído”, diarreia, erupções cutâneas e outras doenças de pele. Nos adultos, reza em quem tem “problemas na cabeça”, dores nas articulações, dores de cabeça e inúmeras outras demandas trazidas pelas pessoas.

Hoje em dia, a Sra. Mariazinha é aposentada como agricultora e chefia uma família com quatro membros, formada por seus filhos. É uma benzedeira extremamente atuante e reconhecida no município de Ipueiras e demais da região, recebendo pessoas de Ararendá, Poranga, Croatá entre outros. Ela se sente gratificada pelo fato das pessoas sempre agradecerem os efeitos positivos da reza e até doarem alimentos e dinheiro em espécie. Ela ressalta, entretanto, que “não pode pedir”, e que a doação é feita espontaneamente.

Raimunda Moreira de Sousa Aragão – “Rosa”



Raimunda Moreira de Sousa Aragão, nascida aos 30 de Outubro de 1970, natural de Ipueiras, filha dos agricultores Manoel Moreira de Sousa e Raimunda Moreira de Sousa. “Rosa”, como é conhecida, tem três filhos e reside em Oiticica dos Rosários juntamente com o esposo, o Sr. Antonio Lima Aragão. Estudou até a quarta série do ensino fundamental e atualmente trabalha como diarista.

Rosa relata que aprendeu a rezar com a sogra, Sra. Antonia Lima Aragão, quando seu primeiro filho era ainda um bebê, há vinte e um anos. Desde então acontece a procura das pessoas da comunidade para que ela reze, prioritariamente em bebês e crianças na primeira infância. Rosa afirma que suas rezas são mais direcionadas a problemas relacionados à ação de “mofo” e “feridas de boca”. Além de

rezar diretamente na criança, ela também confecciona o “cordão”, com barbante, linha, crochê, depois faz uma oração e este cordão é colocado na criança.

Em relação ao reconhecimento pelo seu trabalho, ela diz que percebe quando há o retorno das pessoas, que a procuram novamente porque existe uma relação de confiança e que isso é gratificante.

Benedeiras e rezadores falecidos

José de Sousa Lima – “Sr. Cassiano”



José de Sousa Lima, nascido em 02 de janeiro de 1925 e falecido aos 02 de março de 2016, era filho dos agricultores Casciano José de Lima e Maria Onorato de Jesus. Nascido em Ipueiras, morou na localidade de Oiticica dos Rosários e era aposentado como agricultor.

Teve sete filhos da primeira família e sete filhos da segunda família, dentre estes, a Sra. Luiza Lima da Silva, com que morou até o dia do seu falecimento. Segundo a Sra. Luiza, o Sr. “Cassiano”, como ficou conhecido, era apenas alfabetizado, demonstrava entretanto, vasto conhecimento em relação à tradição de rezar, que herdara do seu pai, que também era rezador.

Ainda segundo a Sra. Luiza, ele rezava mais em crianças com “quebrante” e “vento caído”, era bastante procurado pelas pessoas da comunidade e tinha muita credibilidade pela eficácia das orações que fazia.

Andreлина Barbosa de Sousa – “D. Didé”



Andreлина Barbosa de Sousa, nascida em 30 de novembro de 1921, em Crateús, e falecida aos 10 de agosto de 1994, era filha dos agricultores Antonia Barbosa da Silva e Luiz Barbosa da Silva.

Segundo o Sr. Chagas, filho da “D. Didé”, ela veio com os pais do sertão de Crateús em busca de melhores condições de vida no pé da serra da Ibiapaba, onde ela conheceu o Sr. Ângelo Alves da Silva, que viria a ser seu esposo. O pai dela, entretanto, não concordava com o relacionamento e levou a família, juntamente com a Sra. Andrelina, gestante, para o município de Independência.

O Sr. Ângelo, inconformado, foi buscar a Sra. Andrelina, com que se casou e constituiu sua família, permanecendo juntos até o falecimento.

Ainda segundo o Sr. Chagas, ela era benzedeira afamada não somente na localidade onde morava, mas em toda a circunvizinhança, e tinha muita credibilidade junto ao povo. Além de benzedeira, ela era tecelã e ceramista, produzindo grande variedade de artefatos, dentre os quais ele mencionou tigelas, tachos, potes, vasos, cuscuzeiras, pratos e panelas.

O Sr. Chagas frisou que a D. Didé foi a grande referência para a família, que mesmo aposentada, nunca deixou de trabalhar, até próximo ao seu falecimento.

Raimunda Batista dos Santos – “Raimunda Batista”



Raimunda Batista dos Santos, nascida em 02 de agosto de 1913, em Ubajara, e falecida aos 18 de outubro de 1988, era filha dos agricultores José da Silva e Maria Quitéria dos Santos.

Segundo a Sra. Fatima Lima, a D. Raimunda Batista “apareceu” na casa do Sr. Gonçalo José de Lima se dizendo viúva, agregou-se à residência, até o casamento do Sr. Fenelon (filho do Sr. Gonçalo), que nesta ocasião a levou para morar com ele e a esposa, Sra. Nelsa Lima.

Ela contava que antes de vir até a Oiticica dos Rosários era babá na residência do Sr. Aquiles Peres Mota, Localizada no Engenho de Otacilândia. Segundo a Sra. Fátima, D. Raimunda rezava nas crianças utilizando um “raminho” e era bastante procurada pelas mães da região. Faleceu em decorrência de um acidente vascular cerebral – AVC.

Padre Geraldo Oliveira Lima

Figura 23 - Padre Geraldinho, em reportagem veiculada no ano de 2013



Fonte: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional>.

Conhecido como padre Geraldinho, filho do Sr. João José de Lima e Edite Oliveira Lima, nascida em Assaré (região do Cariri, filha do Coronel Marcolino Alves de Oliveira e Joana Alves de Menezes. Seus avós paternos foram Francisco José de Lima e Maria

do Rosário de Alexandre, estes, fundadores da comunidade de Oiticica dos Rosários. Durante a infância, viveu entre Ipueiras, Sítio Pé do Morro e Fazenda Papagaio. Iniciou seus estudos nas Escolas Reunidas, depois, Educandário São Geraldo, cuja professora e diretora era a Sra. Ester Ribeiro de Mello, mãe do escritor Gerardo Mello Mourão e, posteriormente, foi aluno do Educandário Nossa Senhora da Conceição.

Foi batizado e fez sua primeira comunhão na Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Matriculou-se no Seminário São José de Sobral, depois ingressou no seminário maior de Fortaleza, onde cursou três anos de filosofia e quatro anos de teologia. Recebeu a tonsura, subdiaconato, diaconato e presbiterato das mãos de Dom Frágoso, na época, Bispo de Crateús. Foi assistente da JOC (Juventude Operária Católica) da Diocese de Crateús, posteriormente, Coordenador da pastoral diocesana de Crateús.

Transferido para a paróquia de Novo Oriente, estagiou dois anos na Alemanha como participante de experiências entre Igreja dos países em desenvolvimento e Igrejas de países desenvolvidos. Visitou doze países da Europa, sobretudo do leste europeu. De volta ao Brasil, foi nomeado pároco de Monsenhor Tabosa, aí desenvolvendo um trabalho voltado para a educação ambiental, política e de recuperação da Igreja-matriz e das capelas. Deixando Monsenhor Tabosa, empreendeu novo estágio na Europa, desta vez em Londres, onde frequentou cursos de história.

Regressando ao Brasil, pediu transferência da diocese de Crateús, transferindo-se momentaneamente para a Diocese de Tianguá, servindo na paróquia de Ibiapina e lecionando da faculdade de Tianguá. Findos três anos naquela Diocese, foi convidado, pelo novo bispo de Crateús, a reintegrar a equipe, desta vez como pároco de Nova Russas. Na referida paróquia, o padre deu seguimento ao

trabalho voltado à consciência ecológica, empreendeu trabalhos de melhoramento das Igrejas da cidade e capelas, além de desenvolver trabalhos com comunicação via rádio (A nossa palavra), na Rádio Difusora de Nova Russas, onde saiu em defesa dos animais e da flora local.

No ensejo, também iniciou um levantamento histórico sobre o vale do curtume, que tem como centro a cidade de Nova Russas. Nessa paróquia, desenvolveu ainda a catequese de adultos, pastoral carcerária, pastoral dos doentes e ação cultural. O padre Geraldinho tem uma vasta produção literária, da qual se pode destacar as obras *Enchentes de Crateús*, *Estética da Vida* (poemas), *Vida e morte de Rosal*, *Assaltos à cadeia de Ipu*, *Martírio e morte de Cesário*, *As secas no Ceará*, *O Caldeirão*, *O Governo Floriano*, *A volta ao passado (governo Prudente de Moraes)*, *Governo de Campos Sales*, *Governo Rodrigues Sales*, *Raízes da coluna Prestes através do Ceará*, *Gênese da paróquia de Monsenhor Tabosa*, *Homem de Deus (à guisa de depoimento)*, essa última produção sobre a vida do Padre Alfredinho Kunz e Sertões de Crateús.

Padre Luiz José de Lima

Outro neto do Capitão Francisco José de Lima e Maria do Rosário foi o Padre Luiz José de Lima. Conseguimos alguns dados biográficos desse importante sacerdote, que desenvolveu um trabalho jornalístico e prestou grande serviço à cidade de Poranga.

Nasceu no dia 14 de janeiro de 1922, em Ipuéiras. Filho de Gonçalo José de Lima e Maria Pinheiro dos Santos, seus avós paternos eram Francisco José de Lima e Maria do Rosário do Nascimento, e os avós maternos, Tomás Ferreira da Cruz e Raimunda Maria da Conceição. Ordenado por D. José Tupinambá da Frota em 08 de dezembro de 1953, foi o primeiro pároco da cidade de Poranga, cuja

Paróquia foi criada no dia 02 de fevereiro de 1954 por Decreto de Dom José Tupinambá da Frota, tendo como Padroeiros Jesus, Maria e José. Em Poranga, foi o responsável pela construção da igrejinha de pedra, cartão postal da cidade. Também era conhecido como Padre Luiz Santos. Em Poranga, exerceu o sacerdócio durante 22 anos, entre as décadas de 1950 e 1970. Foi professor e colunista do jornal *Correio da Semana* da cidade de Sobral nos anos 1950. Casou-se com Luiza Bezerra Marques de Lima no dia 06 de julho de 1975. Juntos administraram o Hotel Luizes, na cidade de Goiatuba, no estado de Goiás.

Histórico da EEIEF Gonçalo José de Lima

Figura 24 - Escola Gonçalo José de Lima – anos 1980



Fonte: Acervo pessoal de Manoel Alves Filho.

Origem

A Escola de Ensino Fundamental Gonçalo José de Lima, assim chamada inicialmente, iniciou suas atividades em agosto de 1987, conforme relato da primeira professora a lecionar na referida escola, Srta. Fátima Lima, com uma sala de aula, uma cantina, um depósito, um banheiro masculino e um feminino. Construída na gestão do prefeito Manoel Cavalcante Dias e vinculada à Secretaria da Educação do Município de Ipueiras-CE, para atender alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Foi denominada EEF Gonçalo José de Lima, decorrente da doação feita por ele mesmo em vida, já que era proprietário das terras onde a escola foi construída.

Vale ressaltar que, apesar das condições físicas e/ou estruturais pequenas, foi um espaço que passou a ser significativo para toda a comunidade, afinal, oportunizou às crianças o acesso à educação e/ou ao processo de alfabetização na própria localidade.

No tocante ao motivo da fundação da Escola, foram destacados vários pontos fundamentais para a sua implantação, dentre eles:

- ✓ Solicitação por parte da comunidade na época;
- ✓ Motivos eleitorais, afinal, umas das políticas de trabalho dos gestores (políticos) na época era instalar prédios escolares nas localidades a fim de garantir o acesso à educação;
- ✓ Demanda (necessidade de atendimento às crianças);
- ✓ Crescimento populacional visível.

Assim, através do movimento comunitário local e da iniciativa do Senhor Gonçalo José de Lima, o então prefeito Manoel Cavalcante Dias sentiu-se na incumbência de promover e garantir à população local o acesso à educação através da construção de um espaço próprio para tal fim. Vale destacar que a Sra. Maria de Fátima Lima, neta do doador do terreno destinado à construção, foi a primeira professora e responsável pela Unidade Escolar.

Ocorrências significativas

Historicamente, a escola passou por inúmeras ocorrências significativas, dentre elas, as seguintes:

- ✓ Ampliação e/ou reforma no ano de 2005, na gestão do prefeito Raimundo Melo Sampaio, na qual foram construídos: uma sala de aula, um almoxarifado, a secretaria e muro em torno do ambiente, que faltava;
- ✓ Construção de uma cisterna no ano de 2013, através do Programa Mais Educação.

- ✓ No ano de 2014, através do Programa Acessibilidade, foram construídas rampas de acesso e alargadas as portas nas salas de aula e banheiros;
- ✓ No ano de 1997 a escola passou a atender as turmas até a 4ª série do Ensino Fundamental (08 anos), funcionando nos três turnos: manhã, tarde e noite, incluindo o horário intermediário. Em 2002, foi cedido pela comunidade o salão comunitário, onde a escola passou a disponibilizar mais uma turma, a 5ª série. Em 2003 funcionou até a 6ª série. Em 2004 foi implantada uma turma de Jovens e Adultos - EJA.
- ✓ No ano de 2006 foi fundada e instalada a Associação de Pais e Mestres - APM, Unidade Executora Própria – UEX, que teria como incumbência receber diretamente da Esfera Federal recursos financeiros por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE.

Além disso, outro ponto significativo foi a mudança de Direção ou Núcleo Gestor nos últimos anos, a detalhar:

- ✓ Manoel Alves Filho (Professor Responsável – 1997 a 1998);
- ✓ Maria de Fátima Lima (Professora Responsável – 1999);
- ✓ Manoel Alves Filho (Professor Responsável – 2000 a 2005);
- ✓ Manoel Alves Filho (Diretor - 2006 aos dias atuais);

Valores ou pilares básicos

A EEIEF Gonçalo José de Lima tem por finalidade oferecer Educação Básica em nível Educação infantil e de Ensino Fundamental, inclusive na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), conforme a legislação educacional vigente, proporcionando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o

exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, buscando dessa forma, assegurar o desenvolvimento integral do aluno. Assim, tem como princípios básicos

- ✓ Desenvolver no aluno a capacidade de enfrentar os desafios, visando uma aprendizagem significativa e a preparação para o mercado de trabalho, observando os valores que edificam o homem e a sociedade;
- ✓ Garantir um ensino e/ou uma educação de qualidade;
- ✓ Lutar pela garantia dos princípios de solidariedade e democracia;
- ✓ Construir a cidadania.

Situação atual

Na realidade atual da comunidade de Oiticica dos Rosários, a escola se configura como a maior referência que a população tem. É ponto de agregação não apenas da comunidade escolar, mas de todas as famílias residentes na localidade, oferecendo estrutura para reuniões de interesse social, sessão eleitoral, dentre outros. A referida escola encontra-se localizada a 9 km da sede do município, na localidade de Oiticica dos Rosários, S/N, Zona Rural. Credenciada e autorizada pelo Conselho Municipal de Educação de Ipueiras como EEIEF Gonçalo José de Lima, sediada na localidade de Oiticica dos Rosários, Distrito - Sede Ipueiras – Ceará, é um estabelecimento que pertence ao Sistema Municipal de Ensino, mantida pelo Governo Municipal de Ipueiras e subordinada técnica e administrativamente à Secretaria da Educação. Criada pelo Decreto/Lei de nº17/2008 de 03/04/2008, CNPJ nº 08.022.176/0001-56, código do Censo Escolar 23027860, tendo por finalidade oferecer Educação Básica em nível Educação infantil e de Ensino Fundamental, inclusive na modalidade EJA, conforme a legislação educacional vigente,

proporcionando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, buscando, dessa forma, assegurar o desenvolvimento integral do aluno, Prorrogado o prazo de recredenciamento até 31/12/2016 pelo parecer Nº 018/2014, aprovado em 19/12/2014.

Fisicamente, possui duas salas de aula, dois banheiros (masculino e feminino), uma cantina, um depósito para Merenda Escolar, dois almoxarifados e uma secretaria. Apesar do espaço limitado para atividades recreativas, possibilita o desenvolvimento do ensino que ministra. Os currículos estão estruturados com base nos parâmetros curriculares constituídos por disciplinas, apresentando uma base nacional comum e uma parte diversificada, contando ainda como parte dos subsídios para a execução das atividades escolares com equipamentos de reprodução de mídias, internet, som e áudio, dentre outros.

No Contingente Geral de Alunos matriculados, conforme informado no último Censo Escolar, a Escola conta com:

Nº Total de Alunos por Modalidade de Ensino	Ed. Infantil	Ens. Fund. I	Ens. Médio	EJA	Total Geral
	14	73	-	-	87

No Contingente Geral de Professores, a escola conta com três professores, efetivos, com nível superior completo - graduação (Habilitação em Biologia, História, Geografia e Letras).

No tocante ao Quadro Geral de Coordenadores e Equipe Pedagógica, a escola conta somente com um Diretor Geral, cargo comissionado, com nível superior completo – graduação em História e Pós-graduando em Gestão Escolar.

No Contingente Geral de Funcionários, Agentes Administrativos e de Serviços Gerais, a escola conta com quatro auxiliares de serviços efetivos e duas merendeiras, efetivas.

A Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Gonçalo José de Lima funciona só durante o dia e, quando é necessário, abre aos domingos para eventos na comunidade, dentre eles, reuniões da Associação Comunitária local e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Ipueiras.

No tocante às principais dificuldades encontradas pela comunidade escolar, apontam - se:

- ✓ Ausência/negligência dos pais na escola;
- ✓ Indisciplina e desinteresse dos alunos.

Em relação às profissões dos pais na comunidade, são descritas as seguintes:

- ✓ Pedreiro/servente;
- ✓ Agricultor;
- ✓ Comerciante/vendedor;
- ✓ Doméstica;
- ✓ Funcionário público;
- ✓ Educador.

Impacto social

Hoje, a Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Gonçalo José de Lima é vista como uma instituição transformadora, uma vez que é comprometida com as reais necessidades de sua clientela. Afinal, tem como princípio acolher de forma harmoniosa seus profissionais, alunos, familiares, interlocutores etc., sempre respeitando suas diferenças, medos, ansiedades e potencialidades.

Dessa forma, tem como papel fundamental contribuir para o desenvolvimento das potencialidades afetivas, corporais, emocionais,

éticas, estéticas e cognitivas dos seus educandos, na garantia de formar cidadãos capazes de participar da vida política, social e econômica.

Por isso, o que se espera é que seja uma escola voltada a acompanhar as mudanças da sociedade e que possa atuar com autonomia, mediante a atenção e o respeito pela diversidade.

Importância do PPP para a escola

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento de comunicação e interação entre a comunidade escolar e extraescolar, configurando-se como um valioso documento no tocante à realidade escolar. Afinal, é através dele que a escola mostra suas metas, seus objetivos e quais os possíveis caminhos para atingi-los.

Dessa forma, o PPP possibilita aos membros da escola uma tomada de consciência dos problemas e das possíveis soluções, estabelecendo as responsabilidades de todos. Afinal, tem como objetivo comum o desenvolvimento da cidadania e a construção da identidade da escola.

Enfim, é um documento eficaz na medida em que gera o compromisso dos atores da escola com a proposta educacional e com o destino da instituição, uma vez que passa a garantir, no exercício de uma gestão colegiada caracterizada pela tomada de decisão coletiva, uma reflexão em torno das demandas, necessidades, fragilidades e potencialidades apresentadas. Por isso, tem como fundamentos básicos:

- ✓ Nortear toda a ação da escola;
- ✓ Buscar unidade administrativa e pedagógica;
- ✓ Refletir e transformar a prática da escola;
- ✓ Construir e garantir a gestão democrática;
- ✓ Compromisso com os princípios de uma educação de qualidade.

Biografia de Gonçalo José de Lima

Figura 25 – Gonçalo José de Lima e Maria Pinheiro dos Santos – ano desconhecido



Fonte: acervo pessoal de Mariano José de Lima.

Gonçalo José de Lima, nascido aos 02 de janeiro de 1888, filho de Francisco José de Lima e Maria Rosário do Nascimento, em Ipueiras-CE. Foi o único filho do casal de fundadores da localidade a permanecer e constituir família em Oiticica dos Rosários.

Casou-se com a Sra. Maria Pinheiro dos Santos com quem teve dez filhos: José Amarante Lima, Francilina Maria de Lima, Pe. Luiz José de Lima, Mariano José de Lima, Antonio José de Lima, Francisco Fenelon Lima, Raimunda de Sousa Lima, Gonçalo Amarante Lima, Acelina Lima Elesbão e Maria Regina de Lima. Exerceu a profissão de agricultor durante toda a sua vida. Ficou

viúvo em 1972, permaneceu no casarão da família até a data do seu falecimento, em 18 de novembro de 1986, aos 98 anos de idade, por causa indeterminada.

Não havia local adequado para o ensino das crianças e jovens da Localidade, sendo que as aulas eram ministradas nas residências. Para sanar o problema, o Sr. Gonçalo doou o terreno para a construção da escola que, portanto, leva o seu nome.

Biografias das professoras pioneiras

Professora Maria Bezerra Lima



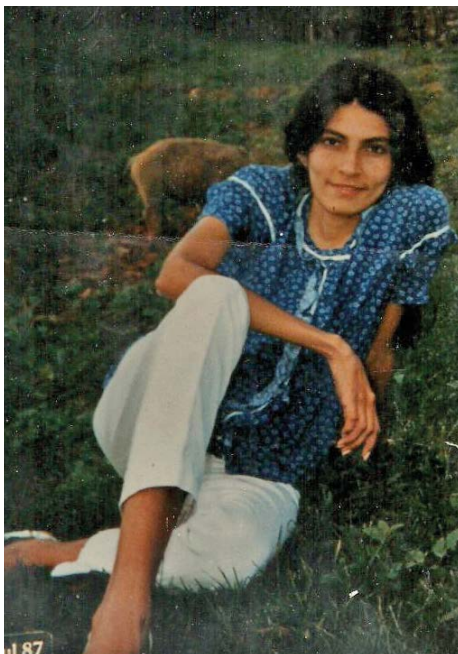
A professora Maria Bezerra Lima, filha dos agricultores José Gonçalves de Freitas e Raimunda Pinheiro dos Santos, natural de Ipueiras, nascida em 13 de abril de 1935, foi casada por muitos anos com o Sr. Mariano (filho de Gonçalo e neto de Maria do Rosário), com quem teve oito filhos, dos quais dois que já faleceram.

Segundo ela, nos anos 1960, quando começou a lecionar, não existia um sistema de educação consolidado no município e, principalmente, nas localidades do interior. O acesso ao letramento era muito difícil e a maioria das pessoas nem era sequer alfabetizada.

A Sra. Maria afirma que no início de suas atividades como professora, reunia os alunos em sua casa. Na pequena sala, ensinava as operações matemáticas simples e a ler e escrever. Ela conta que somente na década seguinte conseguiu um contrato (cópia do contrato nos anexos) com o Estado para lecionar em turmas de conteúdo que hoje correspondem ao ensino fundamental.

A professora, hoje aposentada, foi embora para o Rio de Janeiro bem antes da inauguração da escola e hoje é referência da primeira experiência com educação vivenciada na comunidade.

Professora Maria de Fátima Lima



Maria de Fátima Lima, nascida aos 28 de setembro de 1959, filha de Maria Nelça Lima e Francisco Fenelon Lima, neta do patrono da escola, Gonçalo José de Lima, natural de Ipueiras, foi a primeira professora da escola de Oitica dos Rosários.

Cursou o ensino fundamental na Escola Monsenhor Gonçalo Lima, no município de Ipu, o que corresponde ao ensino médio, cursou na Escola Estadual Otacílio Mota, e é habilitada a ensinar história e geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

A professora Fátima dedicou toda a sua vida profissional a lecionar na Escola Gonçalo José de Lima, sendo a primeira professora da unidade, quando da reinauguração, no ano de 1987.

Organização da sociedade civil da comunidade de Oiticica dos Rosários

Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Oiticica dos Rosários

À medida em que a comunidade foi crescendo e se estruturando como local de moradia fixa das famílias, outras demandas foram surgindo a partir das características que essa comunidade foi adquirindo através da ação dos atores sociais envolvidos.

Como a maioria das famílias do sertão cearense, as famílias que se estabeleceram na comunidade eram formadas por pessoas simples, com baixíssimo nível de escolaridade e exerciam predominantemente a agricultura ou atividades primárias, voltadas para o uso da terra e criação de animais.

Com o desenvolvimento de políticas setoriais voltadas para o pequeno produtor (agropecuário) e políticas de incentivo e minimização dos danos causados pelos períodos de estiagem, tornou-se necessário que se formalizasse a atividade na região, principalmente no sentido de ter uma entidade representativa para esses trabalhadores, não somente no sentido de se organizarem enquanto classe, mas para terem acesso aos programas, serviços e benefícios: viu-se a necessidade de se criar a Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Oiticica dos Rosários.

A APROR – Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Oiticica dos Rosários foi fundada em 30 de novembro de 1997, data na qual também foi aprovado o estatuto, regimento interno e a composição da primeira diretoria. Segundo informações contidas na

primeira Ata lavrada na associação, essa mesa diretora foi inicialmente formada pelo Sr. Manoel Alves Filho (presidente), Maurício Bezerra de Sousa (vice-presidente), Adauto Lima Passos (primeiro-secretário), Luiz Lima Sobrinho (segundo-secretário), Maria Rodrigues da Silva (primeira-tesoureira) e José Alves da Silva (segundo-tesoureiro).

Com quase vinte anos de fundação, a associação tem um papel fundamental na comunidade, como instrumento de organização e condição para elegibilidade a programas de incentivo ao pequeno produtor rural, o que causa impacto social positivo na vida das famílias, que continuam, em sua maioria, desenvolvendo atividades agropecuárias.

Associação de Pais e Mestres de Oiticica dos Rosários

Como já foi mencionado nesta publicação, a escola, na comunidade de Oiticica dos Rosários, se configura hoje em dia como principal referência, não só para a comunidade escolar em si, mas para todos. É o ambiente onde se desenvolvem as atividades escolares, comunitárias, eleitorais e demais ações da vida civil, fonte de informação, conhecimento e promoção da cidadania.

Com o objetivo de consolidar mais um instrumento de participação comunitária, bem como atender aos novos critérios de fiscalização e gestão dos recursos públicos destinados à educação, aos 17 de fevereiro de 2006 foi fundada e implantada a Associação de Pais e Mestres - APM, Unidade Executora Própria – UEX, que teria como incumbência receber diretamente da Esfera Federal recursos financeiros por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

Foi estabelecida como sede a Escola de Ensino Fundamental Gonçalo José de Lima. A assembleia que deliberou a criação da associação (conforme ata em anexo) contou com a participação

dos professores, funcionários, pais, alunos e demais integrantes da comunidade interessados nessa temática.

Na mesma ocasião em que foi criada a associação, a diretoria foi empossada e composta pelos seguintes membros: Manoel Alves Filho (presidente), Maria das Neves da Silva Mota (vice-presidente), Maria de Fátima Lima (secretária), Antonio Veras Feitosa (tesoureiro).

Time de Futebol

Figura 26 - Time de Futebol: composição atual



Fonte: acervo pessoal Manoel Alves Filho.

Como a maioria das comunidades, Oiticica dos Rosários também contou com a prática do futebol amador e, no ano de 1985, foi fundado o primeiro time, com o nome de “Flamengo”. Desde então, a comunidade passou a sempre ser representada pelo time, embora com mudanças de nome: Vasco, Oiticica Futebol Club e, em 1997, sob a coordenação dos Srs. Olimpio e Juvenal, foi batizado de Ponte Preta, nome que permanece até os dias atuais.

Galeria de fotos e documentos

Figura 27 - “Chico Rosário” e “Maria Rosário” – Casal que deu origem ao nome da comunidade



Fonte: Acervo familiar: Mariano José de Lima.

Figura 28 - Constança Maria de Jesus, filha de Chico e Maria do Rosário



Fonte: Acervo pessoal – Sra. Antônia Lima.

Figura 29 - Casarão da Família Lima



Fonte: Acervo familiar (doação do Pe. Luiz).

Figura 30 - Verso da foto anterior (figura 29)

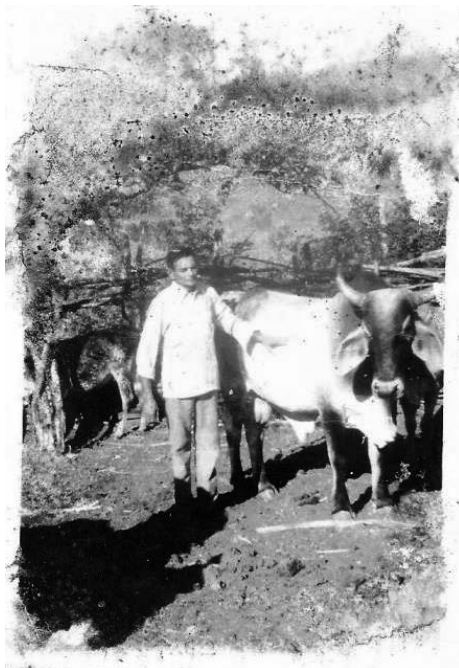
ao amigo
Fede Lou
uma lembrança dia do
aniversário Papai Gonsalo
com uma missa em
comemoração ⁵ agende lá
1-1-73
LIMA

Figura 31 - Família "Pedro". Uma das pioneiras da comunidade



Fonte: Acervo pessoal; Professor Veras.

Figura 32 - Sr. Antônio Pedro, um dos primeiros moradores e proprietários



Fonte: Acervo pessoal: professor Veras.

Figura 33 - Sr. Oswaldo, primeiro animador da comunidade



Fonte: Acervo familiar.

Figura 34 - Capelinha dedicada ao "anjinho"
(Antônio Evaristo, morto aos cinco anos de idade)



Fonte: acervo da Escola.

Figura 35 - Passagem da imagem peregrina na comunidade em 21 de Agosto de 2005



Fonte: acervo pessoal: Manoel Alves.

Figura 36 - Padre Xavier, 2005. No antigo salão que deu origem à capela



Fonte: acervo pessoal: Manoel Alves.

Figura 37 - Capela. preparativo festejos, 2015



Fonte: Acervo pessoal: Manoel Alves.

Figura 38 - Novena de natal, 2012



Fonte: acervo pessoal: Manoel Alves.

Figura 39 - Turma da professora Fátima Lima



Fonte: acervo escolar.

Figura 40 - Turma de capoeira (prof. Bill), programa mais educação, 2014



Fonte: acervo pessoal: Manoel Alves.

Figura 41 - Apresentação alusiva aos 500 anos do descobrimento do Brasil, 2000



Fonte: acervo escolar.

Figura 42 - Desfile cívico alusivo aos 500 anos do descobrimento do Brasil, 2000



Fonte: acervo escolar.

Figura 43 - Primeira ampliação da escola, 2005



Fonte: acervo escolar.

Figura 44 - Desfile cívico, 2005



Fonte: acervo escolar.

Figura 45 - Casarão do Sr. Mariano, 2014



Fonte: acervo pessoal: Manoel Alves.

Figura 46 - Primeira formação da ponte preta, time local, 1997



Fonte: acervo pessoal: Manoel Alves.

Figura 47 - Contrato da primeira professora a lecionar na comunidade

Contrato de Trabalho N. 121

Contrato de trabalho que entre si, fazem a Prefeitura Municipal de Ipueiras e MARIA BEZERRA LIMA

O Prefeito Municipal de Ipueiras, de um lado, e de outro lado, o(a) MARIA BEZERRA LIMA

este(a) doravante determinado(a) "Empregado(a)", tendo em vista o que dispõe o artigo 14 da Lei N.º 124 de 15 de dezembro de 1969, e nos termos do item III do § 1.º do artigo 1.º do Ato Complementar N.º 52, de 02 de maio de 1969, tem entre si, justo e contratado a prestação pelo segundo, ao primeiro, de seus serviços, de conformidade com as cláusulas seguintes;

CLÁUSULA PRIMEIRA: — A Prefeitura Municipal de Ipueiras, por via deste ato e instrumento, admite o(a) empregado(a), nesta qualidade, para exercer as funções de Prof.ª Prim. Contrat. nível "A" Lugar: OITICICA DOS ROSÁR. de conformidade com o disposto no artigo 1.º do Decreto N.º 380, de 14 de fevereiro de 1977, apartir desta data e até o último dia do corrente ano, o qual será prorrogado automaticamente, se nenhuma das partes manifestar-se por sua rescisão, assegurando-se a ambos o direito de rescindi-lo a qualquer tempo, sem que caiba direito a indenizações ou reclamações judiciais, ou extra-judiciais;

CLÁUSULA SEGUNDA: — Pela prestação dos serviços ora contratados, fica a Prefeitura Municipal de Ipueiras, obrigada a pagar ao(a) empregado(a) o salário mensal de Cr\$ 130,00 (Cento e trinta cruzeiros mensal x-x-x-x-), cuja despesa correrá à conta da dotação 04 - Depart. de Educação, Cultura e Desportos 3.000.00 Despesas Corrente 3.100.00 Despesas de Custeio 3.111.00 Pessoal Civil 3.111.01 Vencimentos e Vantagens Fixas do Orçamento corrente.

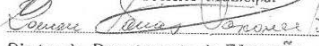
CLÁUSULA TERCEIRA: — O(a) empregado(a) obriga-se a aceitar e cumprir os regulamentos, portarias, normas ou prexe administrativa estabelecidas pela Administração Municipal.

Assim convençados, assinaram o presente contrato, em duas (02) vias, de igual teor, na presença de duas (02) testemunhas e do Diretor do Departamento de Educação, Cultura e Desportos.

Gabinete do Prefeito Municipal de Ipueiras, em 12 de março de 1979



Prefeito Municipal



Diretor do Departamento de Educação, Cultura e Desportos.

Maria Bezerra Lima

Empregado(a)

Test. Maria Gomes dos S. Souza
Luiz R. Rodrigues de Oliveira

Registrado sob N.º _____ às folhas _____ do Livro N.º _____

Figura 48 - Ata de fundação da Associação dos pequenos produtores rurais de Oiticica dos Rosários

3

ATA da Assembleia Geral de Fundação, Eleição e posse da Diretoria da Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Oiticica dos Rosários - APPEX. Aos quinze dias do mês de novembro de mil novecentos e noventa e sete, reuniram-se em Assembleia Geral os associados da Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Oiticica dos Rosários - APPEX, para efetuar de aprovar o Estatuto e a Fundação desta Associação, ao mesmo tempo eleger e imponer a nova Diretoria. Os trabalhos tiveram início às nove horas e foram coordenados pelo Senhor Manoel Alves Filho que de início fez a abertura saudando a todos e desejando que todos fossem bem vindos. Em seguida foi realizado um trabalho em grupo, ficando a turma dividida em três grupos, sendo destinado a cada um, uma pergunta a fim de despertar nos participantes a consciência da importância de uma associação. Após o trabalho concluído foi feito um aprofundamento pelo Senhor Jorge Nilton Melo e em seguida o Senhor Manoel Maciel de Melo fez uma explanação sobre todo o processo da vida de uma associação, enfocando o funcionamento da Diretoria bem como o grupo de associados. No segundo momento foi feita a leitura do estatuto sendo esclarecidos os artigos que apresentavam dificuldades de entendimento. Após a leitura concluída foi aprovado por unanimidade o estatuto e a fundação da Associação. A partir daquele momento foi aberto espaço para discussão da primeira Diretoria que depois de discutida foi eleita e constituída pelos seguintes membros: Presidente - Manoel Alves Filho; Vice Presidente - Joaquim Bezerra de Sousa; Primeiro Secretário - Otávio Lima Soares; Segundo Secretário - Luiz Juma Sobrinho; Primeiro Tesoureiro - Mário Rodrigues da Silva; Segundo Tesoureiro - José Alves da Silva. Membros do Conselho Fiscal - Eptimio

Figura 49 - Verso da ata (figura 48)

Sebastião Quaresma de Oliveira, Otávio Silva de Lima,
Gonçalo Alves da Silva. Suplentes: Valmir Fegueria de Souza,
Francisco Francimery Gomes da Silva e José Carlos
Alves de Sousa. A eleição deu-se por voto de aclamação e por unanimidade dos presentes. Declarada a
Fintoria eleita, os membros foram empossados, com
um mandato de 02 (dois) anos a contar do dia 30
(trinta) de novembro de 1997 a 30 (trinta) de novembro
de 1999. Toda Fintoria assumiu a escolha de seus
nomes para os referidos cargos e se comprometeram
a trabalhar com responsabilidade. Não houve
mais nada a tratar. Eu, Adalberto Lima Soares, Secre-
tário da Associação lavrei a presente ATA por mim e
o Presidente assinados.

Adalberto Lima Soares
ADALBERTO LIMA SOARES
SECRETÁRIO

Manoel Alves Filho
MANOEL ALVES FILHO
PRESIDENTE

Figura 50 - Ata de fundação da Associação de Pais e Mestres da Escola Gonçalo José de Lima

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL GONÇALO JOSE DE LIMA – OITICICA DOS ROSÁRIOS.



Aos dezessete (17) dias do mês de fevereiro de dois mil e seis (2006), na Escola de Ensino Fundamental Gonçalo José de Lima, sediada na localidade de Oiticica dos Rosários, neste município de Ipuemas, Estado do Ceará, reuniram-se em Assembléia Geral, os professores, funcionários, pais de alunos, bem como pessoas da comunidade interessadas em resolver problemas da educação, com o objetivo de aprovar o estatuto e a fundação desta entidade, de eleger e dar posse aos membros da Diretoria, dos conselhos Fiscal e Deliberativo e dos respectivos suplentes, tudo de acordo com o que rege o estatuto. Os trabalhos tiveram início às treze horas, assumindo a presidência dos trabalhos, o coordenador da referida escola, Sr. Manoel Alves Filho, que, de início fez a abertura dos trabalhos saudando a todos e desejando que fossem bem vindos. Em seguida designou a Sra. Maria de Fátima Lima a secretariar os trabalhos desta Assembléia. Pelo senhor presidente foi proposto a constituição da associação de pais e mestres, foi lido e discutido o estatuto, pelo qual será regida esta Unidade Executiva, esclarecendo a todos os presentes a finalidade da entidade, como também a função e poder de cada membro da Diretoria e dos Conselhos, Fiscal e Deliberativo. Depois de devidamente examinado, foi aprovado por unanimidade o estatuto que, para os demais fins, será anexado a seguinte ata. A seguir o Sr. Presidente declarou aberto o processo de escolha para os cargos de: presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, conselho fiscal e deliberativo, e respectivos suplentes para o biênio de dois mil e seis a dois mil e oito, feito isto, foi iniciada a votação a qual ocorreu através do sistema de aclamação verbal, que resultou na escolha dos seguintes membros: **presidente**- Manoel Alves Filho, **vice-presidente**- Maria das Neves da Silva Mota, **secretária**- Maria de Fátima Lima, **tesoureiro**- Antonio Veras Feitosa, **Conselho Deliberativo**: presidente- Raimunda Alves Lima, **secretária**- Márcia Maria carvalho Alves, **conselheiros**: Rosa Maria Bezerra Mota Silveira, Maria Gomes da Silva Alves, Raimunda Moreira de Sousa. **Conselho Fiscal**: Antonia Glediane Melo Lima, Maria Alice Vieira, Maria Socorro da Silva, Valmir Bezerra de Sousa, Maria Lucivânia Alves da Silva. Após a votação por aclamação verbal, os membros acima relacionados foram considerados eleitos por unanimidade, e já foram empossados neste ato. O presidente agradeceu a presença de todos e não havendo mais nada a tratar deu por encerrada a presente Assembléia e eu Maria de Fátima Lima, secretariei esta Assembléia, lavei a presente ata a qual depois de lida e aprovada foi assinada por todos os presentes.

Presidente: *Manoel Alves Filho*

Secretário: *Maria de Fátima Lima*

Tesoureiro: *Antonio Veras Feitosa*



Figura 51 - Verso da ata (figura 50)

Reconheço a firma por ser de Manoel de Fátima Filipe Louren de Fátima Louren e Filipe Leuzas Feitosa.

Dou fé.

Ipueiras Co., 22 de maio de 2006.

Em testemunho da verdade.

Antonio Catunda Sobrinho

ANTONIO CATUNDA SOBRINHO
NOTÁRIO

CERTIDÃO

CERTIFICO, que a presente Ata da Assembléia Geral de Constituição da ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL GONÇALO JOSE DE LIMA, sediada na localidade de Oitílica dos Rosários, neste município de Ipueiras, Estado do Ceará, foi por mim registrada hoje, a hora legal, no livro nº A-5 do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, às fis. 02ev, sob nº de ordem: "544". Dou fé.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA	
ENQUILMENTO	34,75
FERMOJUI	2,00
FERC	2,60
TOTAL	39,35
SELO =>	AB 181670

O referido é verdade e dou fé.
IPUEIRAS/CE, 22 de maio de 2006.

Antonio Catunda Sobrinho

O Oficial Substituto

VÁLIDO SOMENTE COM SELO DE AUTENTICIDADE

Fontes

ALVES FILHO, Manoel. **Comunidades Eclesiais de Base**: síntese histórica das primeiras comunidades eclesiais de base da paróquia de Ipueiras, 2013.

BRANDÃO, Maria Cleide. **A importância da Igreja Católica no Brasil**, 2013.

BRANDÃO, Maria Cleide. **A valorização da história local**, 2015.

COSTA, Ailton Sampaio; FARIAS, Gerlene Maria Moreira (Org.). **América nossa terra nossa gente**. Sobral-Ce: Sertão Cult, 2016.

Entrevista: Mariano José de Lima, neto do casal fundador da comunidade. Sobre aspectos sociais, econômicos nos primórdios da comunidade.

Entrevista: Maria de Fátima Lima, bisneta do casal fundador da comunidade e primeira professora da Escola Gonçalo José de Lima. Sobre a vida da Sra. Raimunda (benzedeira) e sobre a fundação da escola.

Entrevista: Francisco das Chagas Moreira Lima, neto do casal fundador da comunidade. Sobre a composição e estrutura da família de “Chico Rosário” e “Maria Rosário”, bem como as propriedades do casal, antes da partilha entre os herdeiros.

Entrevista: Francion José de Lima, neto do casal fundador da comunidade. Sobre os membros da família que tiveram cargos políticos. Disponibilizou a biografia do Padre Geraldinho, seu irmão.

Entrevista: Oswaldo Martins dos Santos, (falecido). Em entrevista concedida em 2013, sobre a organização da comunidade eclesial de base em Oiticica dos Rosários.

Entrevista: Maria Bezerra Lima, primeira professora da comunidade, sobre o ensino antes da implantação da escola.

Entrevista: Antonio Veras Feitosa, irmão da vítima (Antonio Evaristo Veras Feitosa), sobre a tragédia envolvendo a criança e a tônica religiosa agregada ao fato.

Disponível em: <http://academiadeletrasdecrateus.blogspot.com.br/2012/02/livro-conta-historia-de-crateus.html>. Acesso em: 06 dez. 2016.

Disponível em: <http://www.ipueiras.ce.gov.br/historia>. Acesso em: 06 dez. 2016.

Disponível em: <http://www.ipueiras.ce.gov.br/informacoes-gerais>. Acesso em: 06 dez. 2016.

Disponível em: http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2015/Ipueiras.pdf. Acesso em: 06 dez. 2016.

Artigo sobre o Curato

Jornal A Cidade. Ed. 06 de outubro de 1900. Disponível em: <http://memoria.bn.br>. Acesso em: ago. 2018.

Biografia do Pe. Corrêa. Disponível em: <http://professorfranciscomello.blogspot.com/2010/06/biografia-pe-correa.html>. Acesso em: ago. 2018.

Biografia do Pe. João José de Castro. Disponível em: <http://professorfranciscomello.blogspot.com/2010/08/biografia-do-padre-joao-jose-de-castro.html>. Acesso em: jul. 2018.

Livro de Tombo da Paróquia de Ipueiras, nº 1. Vigários de São Gonçalo. Ipueiras, 1933.

Livro de Tombo da Paróquia de Ipueiras, nº 6. Abertura da Porta Santa em Matriz de São Gonçalo, 2016.

São Gonçalo da Serra dos Cocos. Disponível em: <https://professorfranciscomello.blogspot.com/2010/07/sao-goncalo-da-serra-dos-cocos.html>. Acesso em: ago. 2018.

Referências

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ. **Os clérigos católicos na Assembleia Provincial do Ceará (1834-1889)**. Fortaleza: INESP, 2008.

COSTA, Ailton Sampaio da; FARIAS, Gerlene Maria Moreira (Org.). **América: nossa terra e nossa gente**. Sobral: Sertão Cult, 2016.

FROTA, Dom José Tupinambá da. **História de Sobral**. 3ª Ed. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1995.

Pesquisa Sobre o Arco de Nossa Senhora de Fátima

CAVALCANTE, Arnaud de Holanda. **Sociedade Sobralense**. 2ª Ed. Sobral: Sobral Gráfica, 2018.

Facebook Ipueiras Memória. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100006863509053&lst=100003890318280%3A100006863509053%3A1590795576&sk=timeline>. Acesso em: 29 maio 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Ipueiras**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ipueiras/historico>. Acesso em: 29 maio 2020.

Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, nº 2. Ipueiras, 1955.

Maria Elisa Mourão Pereira. Entrevista realizada em 26 de junho de 2016. Ipueiras-CE. Arquivo do autor.

Pesquisa sobre o Cristo Redentor de Ipueiras

CATUNDA, Bérqson Frota. **O Cristo de Ipueiras**. Jornal O Povo em 17 abr. 2005.

CATUNDA, Jeremias. **Ipueiras Antes, Lagoas e Lamaçais**. Blog Primeira Coluna. 15 de abril de 2005.

FROTA, Dom José Tupinambá da. **História de Sobral**. 2ª Edição- Editora Henriqueta Galeno- Ano 1974.

LIMA, Padre Francisco Correia Lima. **Vendo a Vida Passar**, 1980. Livros de tomo nº 01 e nº 02- Da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Ipueiras-CE.

Cartórios de 1º e 2º ofício da cidade de Ipueiras.

Informações diversas dos colaboradores: Senhores Pedro Paulo Miranda, Antônio Frota Neto, Antônio Oseas Moura (in memoriam), Eugênio Pacelli Fontenelle Dias, Alcindo Medeiros, Carlos Matos Moreira (Site Primeira Coluna) e do atual Secretário de Obras do Município de Ipueiras - José Melo Sampaio (informações técnicas).



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato 15 x 22 cm em off set 75 g/m², com 124 páginas e em e-book formato pdf.

Impressão e acabamento: Printlaser

Dezembro de 2020.

A história de um povo não é apenas aquela registrada nas páginas dos livros, ela é formada pela memória de cada um dos seus integrantes. Mas e quais fatos são suficientemente relevantes para constarem nos registros históricos? A resposta, a princípio, pode parecer mais complexa do que realmente é, pois um fato é relevante na medida em que impacta de forma importante os envolvidos, no caso, a construção de uma capela, que daria origem a um povoado e, posteriormente, a uma cidade, de uma escola, um monumento ou até mesmo de um time de futebol, capaz de congrega a população, unida em orgulho e torcida.

A obra Oiticica dos Rosários: resgatando a memória da comunidade mostra que a história de um povo deve ser constituída de cada fragmento que ele considera importante, cada fato, por menor que possa parecer para quem dele não tenha participado ou sofrido os impactos, é digno de registro, de memória. Este livro reafirma a importância de que a trajetória histórica seja revisitada, lembrada, compartilhada com as futuras gerações, pois apenas conhecendo suas raízes, as pessoas podem exercer plenamente seus direitos e terem consciência de seus deveres, tornando-se de fato cidadãos.

ISBN 978-658742930-4



9

786587

429304